

# Relatório de Atividades



*Hinc  
Patriam  
Sustinet*

INSTITUTO  
SUPERIOR DE  
AGRONOMIA  
*Universidade de Lisboa*



**U** LISBOA | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**2015**

**Ficha Técnica**

Instituto Superior de Agronomia

**Edição**

Conselho de Gestão

**Aprovação**

Reunião do Conselho de Gestão de 8 de Março de 2016

Reunião do Conselho de Escola de 29 de Abril de 2016

## Índice

1. Mensagem da Presidente.....	1
2. Nota Introdutória.....	3
3. Caracterização do Instituto Superior de Agronomia.....	3
3.1 Missão.....	3
3.2 Governo do ISA.....	4
4. Grandes Linhas de Ação.....	8
5. Ensino.....	9
5.1 Acreditação.....	9
5.2 Oferta formativa.....	11
5.3 Ingressos em 2015.....	12
5.4 Inscritos.....	14
5.5 Diplomados.....	16
5.6 Atividades do Conselho Pedagógico.....	17
5.7 Atividades de ensino não conducente a grau do ISA.....	18
5.8 Empregabilidade.....	19
5.9 Prêmios atribuídos aos alunos.....	20
6. Investigação, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento.....	21
6.1 Investigação.....	21
6.1.1 Unidades de Investigação.....	21
6.1.2 Projetos.....	21
6.1.3 Publicações, patentes e prémios.....	22
6.2 Transferência de Conhecimento e Cooperação.....	23
7. ISA e Sociedade.....	25
7.1 Representação do ISA pela Presidência.....	25
7.2 Internacionalização.....	27
7.3 Cooperação Nacional.....	29
7.4 Atividades Culturais e Artísticas.....	32
7.4.1 Jardim Botânico da Ajuda.....	32
7.4.2 Eventos organizados no ISA.....	34
7.4.3 Divulgação do ISA junto à comunidade estudantil.....	36
7.5 Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.....	37
7.5.1 Consumos de eletricidade, água e gás.....	37
7.5.2 Responsabilidade social.....	37
7.6 Associativismo Estudantil.....	37
8. Informação e Documentação.....	39
8.1 Biblioteca.....	39
8.2 Arquivos.....	39
9. Recursos do ISA.....	40
9.1 Recursos humanos.....	40
9.1.1 Efetivos.....	40
9.1.2 Formação e Valorização Profissional.....	44
9.2 Recursos Físicos.....	44
10. Recursos Financeiros.....	50
11. Modernização Administrativa e Tecnológica.....	52
11.1 Modernização administrativa.....	52
11.2 Serviços tecnológicos.....	52
12. Ação Social.....	53
12.1 Bolsas.....	53
12.2 Alimentação.....	53
12.3 Alojamento.....	53
12.4 Desporto.....	53
12.5 Consultas médicas.....	53
12.6 Segurança e saúde no trabalho.....	54
13. Sistema Interno de Gestão da Qualidade.....	55
14. Memória do ISA.....	67

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Órgãos de Gestão e Órgãos Consultivos .....	4
Quadro 2 - Composição dos Órgãos de Gestão .....	5
Quadro 3 - Ciclos de estudos avaliados em 2013/2014 e 2014/2015 .....	10
Quadro 4 - Oferta de ensino graduado em 2015/2016 .....	11
Quadro 5 - Concurso nacional de acesso 2015 (candidatos da 1ª fase) .....	12
Quadro 6 - Concurso nacional de Acesso 2015 (candidatos da 2ª fase) .....	12
Quadro 7 - Concurso nacional de Acesso 2015 (candidatos da 3ª fase) .....	13
Quadro 8 - Notas dos candidatos das três fases .....	13
Quadro 9 - Evolução do número de alunos inscritos no ISA .....	14
Quadro 10 - Evolução do número de alunos inscritos por curso nos últimos quatro anos letivos ..	15
Quadro 11 - Número de diplomados de 2010/2011 a 2014/2015 .....	16
Quadro 12 - Distribuição dos diplomados em 2015 por curso .....	17
Quadro 13 - Cursos organizados pela ADISA em 2015 .....	19
Quadro 14 - Unidades de investigação do ISA em 2015 .....	21
Quadro 15 - Projetos de I&D no período 2013 a 2015 .....	22
Quadro 16 - Fluxo de mobilidade de estudantes nos últimos seis anos .....	28
Quadro 17 - Mobilidade ao abrigo de programas de âmbito nacional e internacional .....	28
Quadro 18 - Eventos organizados no ISA em 2015 .....	34
Quadro 19 - Corpo docente do ISA em 2015 (31/dez.) .....	40
Quadro 20 - Pessoal Investigador em 2015 (31/dez.) .....	43
Quadro 21 - Funcionários não docentes em 2015 (31/dez.) .....	44
Quadro 22 - Formação realizada em 2015 .....	44
Quadro 23 - Receitas em 2014 e 2015 .....	50
Quadro 24 - Aplicação de fundos em 2014 e 2015 .....	50
Quadro 25 - Aplicação de fundos em investigação em 2014 e 2015 .....	51
Quadro 26 - Evolução dos indicadores de desempenho institucional .....	51
Quadro 27 - Resultados do inquérito sobre a empresa de limpeza contratada pelo ISA .....	55
Quadro 28 - Resultados do inquérito sobre a equipa de logística do ISA .....	56
Quadro 29 - Resultados do inquérito de avaliação dos serviços prestados pela DA .....	56
Quadro 30 - Caracterização dos alunos inquiridos .....	57
Quadro 31 - Apuramento dos inquéritos institucionais .....	58
Quadro 32 - Número de Unidades Curriculares .....	59
Quadro 33 - Apreciação Global das Unidades Curriculares .....	60

## Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma do ISA .....	6
Figura 2 - Estrutura dos Serviços Centrais .....	7
Figura 3 - Evolução de vagas iniciais, candidatos e colocados desde 2008/2009 (1ª fase) .....	14
Figura 4 - Evolução do corpo docente desde 2002 até dezembro de 2015 .....	40
Figura 5 - Evolução do corpo docente por categoria de 2003 a dezembro de 2015 .....	41
Figura 6 - Comparação das faxas etárias dos docentes em 2005, 2014 e 2015 .....	42
Figura 7 - Evolução do número de docentes e de alunos de 2001 a Dezembro de 2014 .....	42
Figura 8 - Evolução do número de docentes e investigadores entre 2002 e 2015 .....	43

## I. Mensagem da Presidente

As exportações de bens agrícolas, florestais e alimentares continuaram uma trajetória ascendente em 2015, traduzindo a importância destes setores para o crescimento económico e equilíbrio da balança comercial do País. A necessidade de intensificar a produção e a qualidade dos produtos, sem aumentar as áreas cultivadas nem usar quantidades excessivas de água, fertilizantes e pesticidas, criou uma procura de técnicos altamente especializados, com forte componente de ciências básicas e domínio das novas tecnologias à disposição dos gestores agrícolas e florestais.

O Instituto Superior de Agronomia (ISA), sendo a mais antiga escola portuguesa de ensino de Agronomia *sensu lato*, tem a ambição de continuar a ser a referência nacional nas suas áreas do saber. A formação universitária ao nível dos 1º e 2º ciclos tem de responder às necessidades do setor produtivo, visto que apenas uma pequena percentagem dos estudantes irá enveredar por carreiras de ensino ou investigação. O ISA possui instalações para aulas práticas e trabalhos de campo cobrindo praticamente todas as necessidades de ensino, deste modo garantido um contacto logo na escola com os equipamentos, principais culturas, práticas agrícolas e conservação e transformação dos produtos que os alunos vão encontrar mais tarde no mercado de trabalho.

No ano de 2015 tomaram-se várias iniciativas destinadas a aumentar a procura e a qualidade do ensino, melhorar as condições de trabalho e manter o elevado nível da investigação científica. O número de alunos do 3º ciclo diminuiu muito com o corte nas bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O ISA investiu verbas do mecenato da Caixa Geral de Depósitos (CGD) para oferecer algumas bolsas de doutoramento e aderiu à iniciativa da Reitoria da Universidade de Lisboa (ULisboa) para proporcionar bolsas de doutoramento a custos partilhados entre Reitoria e ISA que se iniciarão em 2016.

Do ponto de vista financeiro, o financiamento por via do Orçamento de Estado (OE) diminuiu por comparação com 2014 (se não considerarmos o OE destinado ao pagamento dos ordenados dos investigadores e funcionários do extinto Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), que de qualquer modo o ISA ainda não recebeu). Apesar disso, em 2015 o ISA continuou a apresentar um equilíbrio no seu desempenho a nível orçamental, tendo tido mesmo um aumento do saldo na posse. As despesas básicas de consumos, reparações e manutenção, à semelhança de anos anteriores, continuaram a ser suportadas inteiramente por receitas próprias.

A diminuição das verbas do OE por aplicação de nova forma de financiamento do ensino superior já ocorreu em 2016 e obrigará a uma mais eficiente utilização dos recursos humanos e materiais. Temos vindo a alertar a Reitoria para a incapacidade financeira do ISA para manter o Jardim Botânico da Ajuda (JBA) e a Tapada da Ajuda (TA) e julgamos que será possível desenhar soluções diferentes das atuais durante 2016. Deram-se os primeiros passos na realização de contabilidade analítica, calculando o custo anual do JBA e da TA, cuja informação foi enviada à Reitoria.

Durante 2015 tentou-se contratar o número mínimo de funcionários não docentes indispensáveis ao funcionamento do ISA, estando-se perto do necessário. Por outro lado, contrataram-se dois novos Professores Auxiliares, continuando o processo de rejuvenescimento do corpo docente, que interessa manter. O ISA tem um corpo docente e de investigadores altamente qualificado, com um índice de publicações excelente para as áreas científicas em causa, ativos na captação de projetos, e com um historial de prémios nacionais e internacionais. O equilíbrio entre docentes mais dedicados à prática, com contactos estreitos com os produtores

e empresas, e aqueles mais dedicados à investigação, também tem sido alcançado, sendo importante não descurar este aspeto na altura da renovação do corpo docente.

O corpo de investigadores foi reforçado com a transferência de membros do extinto IICT para o ISA, aumentando a capacidade de intervenção na área tropical e em particular com os países africanos de língua portuguesa.

Não se descurou a qualificação de docentes e funcionários e deram-se os primeiros passos para a implementação em 2016 da Medicina no Trabalho.

Foi um ano prolífero em melhorias nas infraestruturas e aquisição de equipamento científico de uso comum, um ano de transição e integração dos membros do ex-IICT, de adaptação a uma nova realidade quer em termos de capacidades instaladas quer em termos de redução de custos necessária ao equilíbrio financeiro futuro.

## 2. Nota Introdutória

O ISA apresentou um máximo de alunos em cursos conducentes a grau no ano letivo de 2011/2012 e desde aí perdeu alunos até ao ano letivo passado, estando atualmente aparentemente estabilizados os números de alunos inscritos em cursos conducentes a grau. As razões para este declínio são variadas e tomaram-se medidas concretas para as endereçar. Parte será a falta de atratividade de alguns dos cursos e o desajustamento dos *numerus clausus* à procura. No ano lectivo de 2015/2016, o ISA não foi autorizado pelo governo a ajustar a oferta formativa, apesar da procura crescente na licenciatura em Engenharia Agronómica.

Outra razão terá sido a falta de presença na comunicação social ou outros locais em que a excelência do ISA possa ser posta em evidência. Em 2015 foi feito um esforço para garantir uma maior divulgação do ISA entre alunos, “stakeholders” e a população em geral. Por fim, o desajustamento dos *curricula* face às necessidades do mercado exige uma reflexão profunda sobre as Unidades Curriculares (UCs) oferecidas, que deverá ser levada a cabo em 2016 pelos órgãos competentes.

Em 2015 conseguiu-se regressar ao modelo antigo em que as disciplinas de acesso para todos os cursos de engenharia (à exceção da Alimentar) podem ser o conjunto “Matemática” + “Física e Química” ou “Matemática” + “Biologia e Geologia”. Vai ser solicitada a alteração da área da Engenharia Alimentar para as ciências agrárias, para que seja também abrangida por estas regras. Resta fazer o ajustamento das disciplinas de acesso a Arquitetura Paisagista (mudança que foi recomendada também pelos avaliadores da A3Es) mas que só poderá ter efeito daqui a dois anos letivos (2018/2019).

No final de 2015, as funções de docência e investigação eram asseguradas por um corpo de 131 docentes, dos quais 25 eram convidados, e 37 investigadores, dos quais 8 eram contratados a termo certo. De registar que o número de docentes de carreira aumentou em um face ao ano anterior, mas o número de docentes convidados diminuiu (27 em 2014). Houve duas contratações de docentes de carreira em 2015 e espera-se vir a abrir alguns concursos em 2016, assim que haja autorização do Magnífico Reitor. A idade média dos docentes de carreira situa-se nos 56 anos, havendo necessidade de renovação ao mesmo tempo que a relação entre o número de alunos e o de professores é a terceira mais baixa da ULisboa.

Na área da investigação, importa referir que as entidades financiadoras continuam a apresentar restrições orçamentais e as disposições legais, com fortes penalizações das áreas do ISA, se refletem no número de bolsas e projetos aprovados e nas exigências de execução financeira. Em 2015, o ISA continuou a participação numa Candidatura Teaming, teve aprovado um projeto do programa Twinning, fez parte da Rede Agro e da EIT-Health e liderou o Colégio F3 da ULisboa.

Tem-se dado continuidade ao trabalho de reforço da ligação à sociedade, nomeadamente através da colaboração técnico-científica com diversas entidades, na prestação de serviços direcionada para organismos públicos e entidades associativas ou privadas. As atividades de divulgação científica, institucional e cultural foram em grande número.

## 3. Caracterização do Instituto Superior de Agronomia

### 3.1 Missão

“É missão do ISA ministrar formação avançada e desenvolver o conhecimento através de investigação científica nos domínios das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e de outras Ciências da Vida e do Ambiente, assim como realizar processos de

inovação, transferência de tecnologia e de disseminação de informação, com elevados padrões de exigência e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.” (Art. 2º dos Estatutos do ISA).

### 3.2 Governo do ISA

Os órgãos de gestão do ISA e órgãos consultivos são os indicados no Quadro I.

Quadro I - Órgãos de Gestão e Órgãos Consultivos

<b>ÓRGÃOS DE GESTÃO</b>	Conselho de Escola Presidente do ISA Conselho de Gestão Conselho Científico Conselho Pedagógico
<b>ÓRGÃOS CONSULTIVOS</b>	Assembleia de Escola Órgão consultivo do ISA chamado a dar parecer sobre os assuntos relevantes para a estratégia e para a vida do ISA



A composição atual dos órgãos de gestão é a indicada no Quadro 2.

Quadro 2 - Composição dos Órgãos de Gestão

Órgãos de Gestão	
<p><b>Conselho de Escola</b></p> <p>António Maria Marques Mexia (docente) - <b>Presidente</b></p>	<p>António José Saraiva de Almeida Monteiro (docente)</p> <p>Maria Manuela Costa Neves Figueiredo (docente)</p> <p>Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu (docente)</p> <p>Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto (docente)</p> <p>Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso (docente)</p> <p>Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha (docente)</p> <p>Isabel Maria Nunes de Sousa (docente)</p> <p>Isabel Maria Gomes Rodrigo (docente)</p> <p>Miguel Bruno de Oliveira Martins (não docente)</p> <p>David Veríssimo Ferreira (aluno)</p> <p>José Pedro Moucho Pereira (aluno)</p> <p>Luís Filipe da Costa Leal (membro cooptado)</p> <p>Pedro Ivo Costa Queiróz (membro cooptado)</p> <p>Tito Joaquim Silva Rosa (membro cooptado)</p>
<p><b>Conselho de Gestão</b></p> <p>Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça (docente) - <b>Presidente</b></p>	<p>Maria da Graça Silva Abrantes (Vice-Presidente)</p> <p>Maria Luísa Louro Martins (Vice-Presidente)</p> <p>Cristina Cunha Queda (Vice-Presidente)</p> <p>Graça Pissarra (Vogal)</p>
<p><b>Conselho Científico</b></p> <p>Helena Margarida Nunes Pereira (docente) - <b>Presidente</b></p>	<p>Ana Luisa Brito dos Santos Sousa Soares (docente)</p> <p>António José Guerreiro de Brito (docente)</p> <p>Elizabeth de Almeida Duarte (docente)</p> <p>Fernanda Maria Torroaes Valente (docente)</p> <p>Manuel Armando Valeriano Madeira (docente)</p> <p>Maria Margarida Brito Tavares Tomé (docente)</p> <p>Maria Wanda Sarujine Viegas (docente)</p> <p>Maria Helena Correia de Oliveira (docente)</p> <p>Vítor Manuel Delgado Alves (docente)</p> <p>Maria Isabel Ferreira (docente, repres. unid. investigação)</p> <p>Maria Manuela Gomes da Silva (repres. unid. investigação)</p> <p>Jorge Ricardo da Silva (docente, repres. unid. de investigação)</p> <p>Maria da Conceição B. Caldeira (repres. unid. de investigação)</p> <p>Sofia Knapic Soares Ferreira (repres. unid. investigação)</p>
<p><b>Conselho Pedagógico</b></p> <p>Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima (docente) - <b>Presidente</b></p>	<p>Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato (docente)</p> <p>José Carlos Franco Santos Silva (docente)</p> <p>Cristina Maria Moniz Simões Oliveira (docente)</p> <p>Maria Odete Pereira Torres (docente)</p> <p>Maria Luísa Louro Martins (docente)</p> <p>Maria Suzana Leitão Ferreira Dias Vicente (docente)</p> <p>Ana Cristina Martins Boucho (aluno)</p> <p>Ana Margarida da Silva Pinheiro (aluno)</p> <p>Catarina Salazar Leite Conrado (aluno)</p> <p>Hugo Tiago Duarte Costa (aluno)</p> <p>Inês Neto Moreira (aluno)</p> <p>Julien de Almeida Dias (aluno)</p> <p>Nuno Gonçalo Afonso dos Reis (aluno)</p>

Um resumo da organização funcional do ISA em 2015 encontra-se na Figura 1 e na Figura 2.

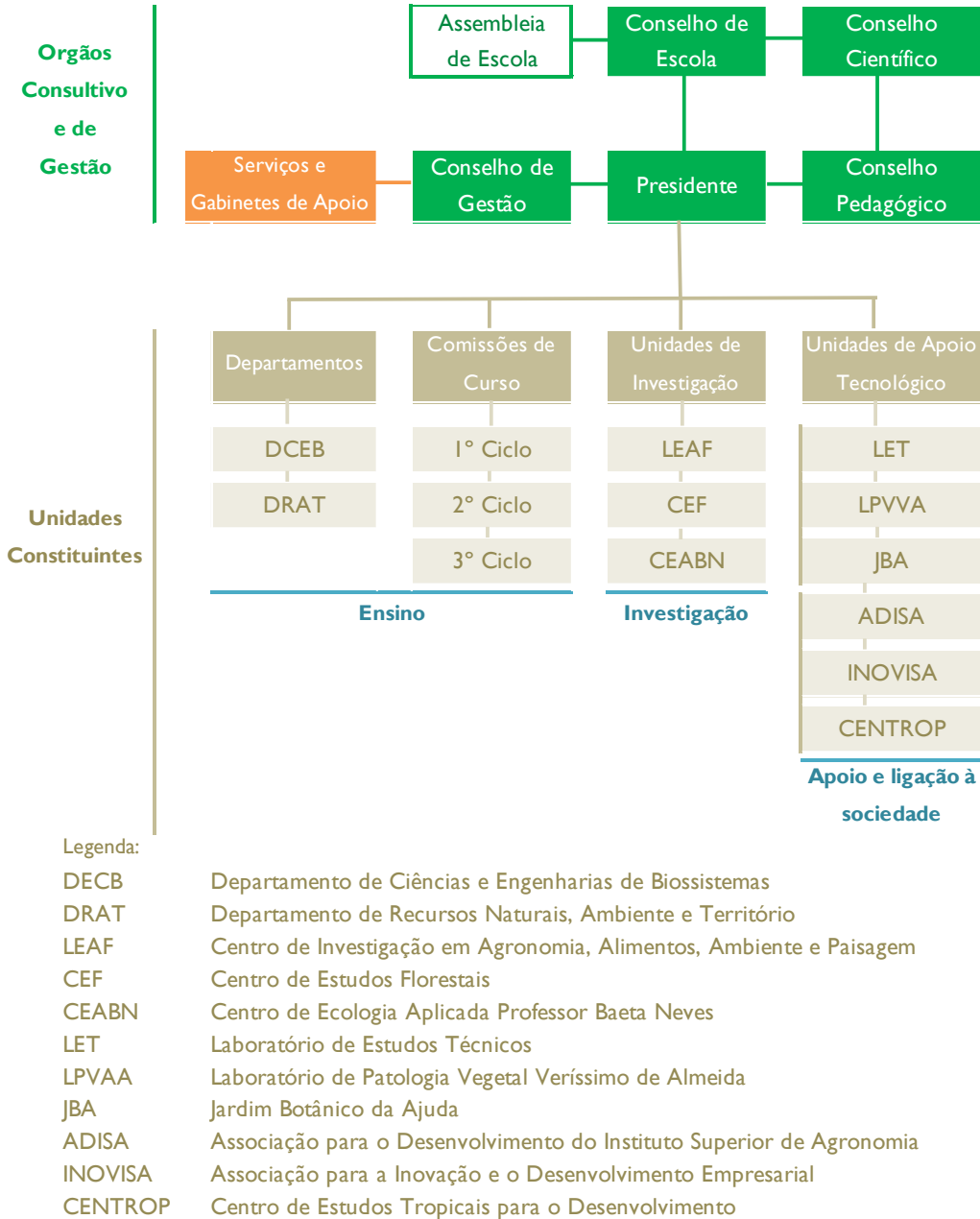


Figura 1 - Organograma do ISA

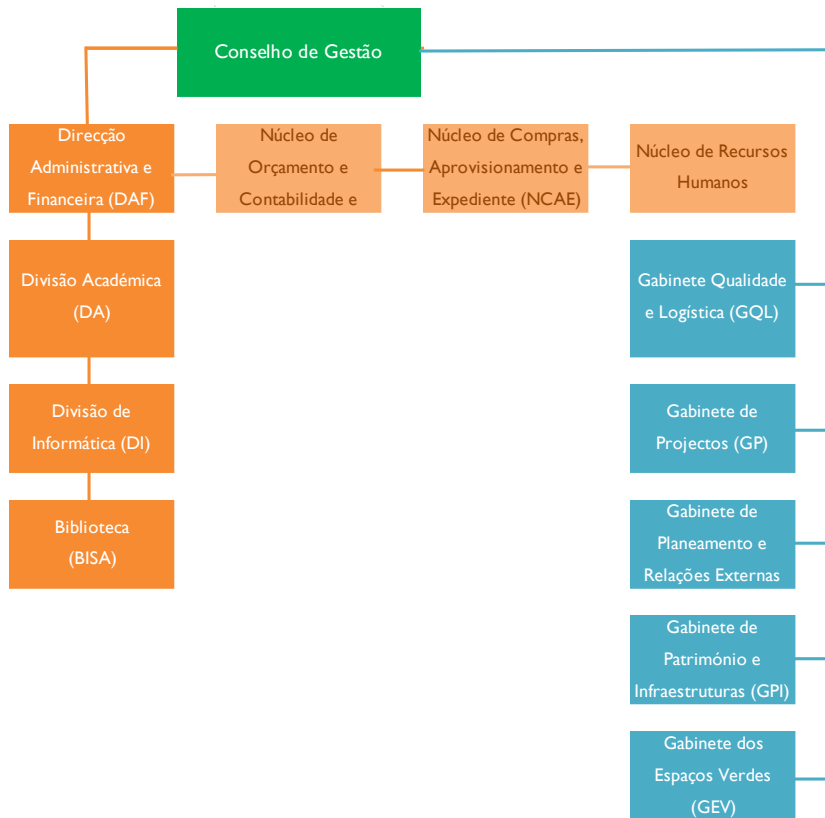


Figura 2 - Estrutura dos Serviços Centrais

## 4. Grandes Linhas de Ação

As grandes linhas de ação para 2015 foram assentes em cinco pilares:

### 1. Integração na ULisboa

O ISA participou ativamente em várias iniciativas propostas, quer ao nível das redes e colégios, quer ao nível de grandes projetos internacionais, como mesmo de iniciativas de caráter cultural e lúdico. Está ainda empenhado em participar em propostas de cursos que integram mais de uma escola da ULisboa.

### 2. Ensino

Delineamento de ações destinadas a travar o decréscimo no número de alunos, melhorando as condições de ensino com a instalação de um laboratório de ensino na área alimentar e o início da instalação do pomar de pomóideas dotado de um sistema de fertirega que estará terminado em 2016. Foi ainda adquirido um novo autocarro para as visitas de estudo. O ISA aumentou ainda a sua visibilidade, participando em várias ações onde estavam presentes alunos, empresas e associações de agricultores.

### 3. Ciência

Terminada a re-organização das Unidades de Investigação (UIs), o ISA possui duas UIs sediadas no ISA - o Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF) e o Centro de Estudos Florestais (CEF) - e um dos polos da Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (InBio), o Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves (CEABN). Os centros organizaram seminários e palestras de divulgação científica e contribuíram para manter as estruturas de investigação existentes. Conjuntamente com o Conselho de Gestão, foi ainda organizada a aquisição de equipamento de mais elevado valor, que dificilmente poderia ser suportado por projetos de investigação ou prestação de serviços.

### 4. Prestação de serviços e cursos não conducente a grau

Tanto no ISA, como através das suas Unidades de Apoio Tecnológico (UATs), tentou aumentar-se a prestação de serviços e os cursos não conducentes a grau.

### 5. Cooperação

Em relação a cursos organizados noutros Países, o curso de mestrado em Timor Lorosae iniciado em 2014 foi retomado apenas em 2016, por dificuldades financeiras. Continuou a participação num mestrado no Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique (que era da responsabilidade do IICT), para além de um elevado número de projetos e ações de cooperação resultantes da integração do IICT na ULisboa. A integração trouxe para o ISA o Centro de Investigação em Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), que poderá vir a constituir no futuro uma nova UAT, centrada na prestação de serviços e investigação a nível internacional.

## 5. Ensino

### 5.1 Acreditação

Ao longo de 2015, o Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3Es), aprovou a acreditação de nove cursos do ISA, por um período de seis anos (duas licenciaturas, três mestrados e quatro programas de doutoramento). O Doutoramento em Matemática e Estatística não foi acreditado (Quadro 3).

Em dezembro foi submetido o Pedido Especial de Renovação de Acreditação do Doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem, um consórcio entre o ISA e as Universidades de Évora e dos Açores.

Os ciclos de estudos cujos processos de autoavaliação decorreram de setembro a dezembro de 2014 aguardam ainda o Relatório Preliminar da CAE no seguimento da visita efetuada ao ISA em janeiro de 2016.

Quadro 3 - Ciclos de estudos avaliados em 2013/2014 e 2014/2015

Ciclo de estudos	Grau	Ano	N.º processo	Estado (data publicação)
Arquitetura Paisagista	1º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21607	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Biologia	1º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21612	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Agronómica	1º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21617	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Alimentar	1º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21622	Acreditado por um período de 6 anos (16/06/2015)
Engenharia do Ambiente	1º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21627	Acreditado por um período de 6 anos (06/04/2015)
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	1º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21632	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Zootécnica	1º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21637	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	2º ciclo	2009/10	CEF/0910/21642	Proposto como especialização no Mestrado em Engenharia Agronómica
Arquitetura Paisagista	2º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21647	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Agronómica	2º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21657	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Alimentar	2º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21662	Acreditado por um período de 6 anos (02/12/2015)
Engenharia do Ambiente	2º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21667	Acreditado por um período de 6 anos (19/05/2015)
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	2º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21672	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Zootécnica - Produção Animal	2º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21677	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Gestão da Floresta e dos Recursos Naturais no Mediterrâneo - MEDfOR (Erasmus Mundus)	2º ciclo	2013	NCE/13/01231	Acreditado por um período de 6 anos (02/07/2014)
Gestão e Conservação de Recursos Naturais (ISA/UÉvora)	2º ciclo	2013/14	ACEF/1314/23692	Acreditado por um período de 6 anos (06/04/2015)
Vinífera Euromaster - Mestrado Europeu em Viticultura e Enologia	2º ciclo	2009/10	CEF/0910/21687	Proposto como especialização do Mestrado em Viticultura e Enologia
Viticultura e Enologia	2º ciclo	2014/15	ACEF/1415/23682	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Arquitetura Paisagista	3º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21697	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Arquitetura Paisagista e Ecologia Urbana	3º ciclo	2014/15	ACEF/1415/23677	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Biologia	3º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21702	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Agronómica	3º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21707	Aguarda Relatório Preliminar da CAE
Engenharia Alimentar	3º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21712	Acreditado por um período de 6 anos (02/12/2015)
Engenharia do Ambiente	3º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21717	Acreditado por um período de 6 anos (18/05/2015)
Engenharia dos Biosistemas	3º ciclo	2013/14	ACEF/1314/22097	Acreditado por um período de 6 anos (16/02/2016)
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	3º ciclo	2014/15	ACEF/1415/21722	Acreditado por um período de 6 anos (28/05/2014)
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	3º ciclo	2015/16	PERA/1516/090178 2	Pedido Especial de Renovação de Acreditação submetido no SIA3ES
Matemática e Estatística	3º ciclo	2013/14	ACEF/1314/21732	Não acreditado (03/03/2015)
Prog. Dout. em Alterações Climáticas e Políticas Desenvolvimento (FC/FL/ICS/FCT/FCSH/IST/ISA)	3º ciclo	2013/14	ACEF/1314/19202	Acreditado por um período de 6 anos (08/07/2015)
Restauro e Gestão Fluviais (IST/FA/ISA)	3º ciclo	2013/14	ACEF/1314/13722	Acreditado por um período de 6 anos (28/05/2014)

## 5.2 Oferta formativa

A oferta formativa do ISA, ao nível do ensino conducente a grau, é composta por sete licenciaturas, 11 mestrados e 11 programas de doutoramento (Quadro 4).

Quadro 4 - Oferta de ensino graduado em 2015/2016

Grau	Ciclos de estudos
1º Ciclo (Licenciatura/180 créditos ECTS)	Arquitetura Paisagista
	Biologia
	Engenharia Agronómica
	Engenharia Alimentar
	Engenharia do Ambiente
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais
	Engenharia Zootécnica
2º Ciclo (Mestrado/120 créditos ECTS)	Arquitetura Paisagista
	Ciências Gastronómicas (Consórcio ISAUTL+FCTUNL)
	Engenharia Agronómica
	Engenharia Alimentar
	Engenharia do Ambiente
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal (Consórcio FMV+ISA)
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais (Consórcio ISA+ECTUE)
	Viticultura e Enologia (Consórcio ISA+FCUP)
	Erasmus Mundus
3º Ciclo (Doutoramento/180 créditos ECTS)	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável
	Arquitetura Paisagista
	Arquitetura Paisagista e Ecologia Urbana
	Biologia
	Engenharia Agronómica
	Engenharia Alimentar
	Engenharia do Ambiente
	Engenharia dos Biosistemas
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais
	Gestão Interdisciplinar da Paisagem
Restauro e Gestão Fluviais	

### 5.3 Ingressos em 2015

Em 2015/2016, o ISA preencheu a quase totalidade das vagas disponibilizadas na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, com uma taxa média de colocação de 88%, que variou de 32% em Arquitetura Paisagista até taxas de 100% em cinco dos sete cursos que compõem a oferta formativa de cursos de 1º ciclo.

Quadro 5 - Concurso Nacional de Acesso 2015 (candidatos da 1ª fase)

Curso - 1ª fase	Vagas	Candidatos		Colocados		Tx coloc. (%)	Nota cand. último coloc.
		total	1ª opção	total	1ª opção		
Arquitetura Paisagista	25	54	2	8	2	32	113,0
Biologia	45	291	27	46	8	102	130,0
Engenharia Agronómica	45	247	86	45	36	100	141,0
Engenharia Alimentar	45	86	13	32	13	71	112,0
Engenharia do Ambiente	25	132	11	25	9	100	114,0
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	20	78	4	20	4	100	113,0
Engenharia Zootécnica	35	163	17	35	7	100	129,3
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>1051</b>	<b>160</b>	<b>211</b>	<b>79</b>	<b>88</b>	média: 121,8

Tendo em consideração desistências sem concretização de matrícula/ingresso no ISA de alguns colocados e as vagas sobrantes derivadas de faltas de candidaturas, após a 1ª fase, foram disponibilizadas vagas para a 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso. Na segunda fase (Quadro 6), das vagas sobrantes, apenas a Arquitetura Paisagista obteve uma taxa de colocação inferior a 100%.

Quadro 6 - Concurso Nacional de Acesso 2015 (candidatos da 2ª fase)

Curso - 2ª fase	Vagas	Candidatos		Colocados		Tx coloc. (%)	Nota cand. último coloc.
		total	1ª opção	total	1ª opção		
Arquitetura Paisagista	21	27	2	12	2	57	105,5
Biologia	12	103	12	12	0	100	131,8
Engenharia Agronómica	4	94	59	4	4	100	140,0
Engenharia Alimentar	15	65	15	15	5	100	123,5
Engenharia do Ambiente	3	66	6	3	1	100	135,5
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	2	36	0	2	0	100	132,0
Engenharia Zootécnica	8	74	13	8	2	100	131,5
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>465</b>	<b>107</b>	<b>56</b>	<b>14</b>	<b>94</b>	média: 128,5

No final da 3ª fase de candidaturas verifica-se que o ISA preencheu a quase totalidade das 240 vagas disponíveis (Quadro 7), invertendo-se a tendência dos dois últimos anos letivos.



Quadro 7 - Concurso Nacional de Acesso 2015 (candidatos da 3ª fase)

Curso - 3ª fase	Vagas	Candidatos		Colocados		Tx coloc. (%)	Nota cand. último coloc.	Vagas sobranes
		total	1ª opção	total	1ª opção			
Arquitetura Paisagista	10	11	2	9	2	90	108,0	1
Biologia	0	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Agronómica	0	-	-	-	-	-	-	1 <sup>(*)</sup>
Engenharia Alimentar	0	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia do Ambiente	0	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	0	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Zootécnica	3	25	15	3	2	100	130,3	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>95</b>	média: 119,2	<b>1</b>

<sup>(\*)</sup>A vaga sobranes para Eng. Agronómica resulta de um aluno colocado na 2ª fase que não concretizou a sua matrícula no ISA.

A análise do Quadro 8 permite verificar que as notas máximas dos candidatos tendem a decrescer da 1ª para a 2ª fase, mas que o mesmo não se passa necessariamente com a nota mínima, ou seja, são os alunos que provavelmente não conseguiram colocação noutros cursos que se candidatam nesta fase, mas que não são necessariamente menos preparados do que os da primeira fase. O mesmo verificou-se no ano anterior, salientando a importância da 2ª fase de candidaturas. Verifica-se também a grande disparidade entre cursos, podendo-se concluir que a nota de 11 valores (em 20) é em geral a nota mínima de entrada no ISA enquanto a máxima mais alta foi em Engenharia Agronómica (18 valores) e a mais baixa das máximas em Arquitectura Paisagista na 3ª fase (11 valores).

Quadro 8 - Notas dos candidatos das três fases

Curso	Vagas iniciais	Nota de candidatura					
		1ª fase		2ª fase		3ª fase	
		Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
Arquitetura Paisagista	25	113,0	153,5	105,5	133,3	108,0	125,0
Biologia	45	130,0	149,3	131,8	141,8	-	-
Engenharia Agronómica	45	141,0	180,8	140,0	143,5	-	-
Engenharia Alimentar	45	112,0	149,8	123,5	138,0	-	-
Engenharia do Ambiente	25	114,0	144,8	135,5	138,8	-	-
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	20	113,0	172,8	132,0	134,3	-	-
Engenharia Zootécnica	35	129,3	163,8	131,5	159,0	130,3	131,8

Como se pode verificar pela Figura 3, enquanto o número de vagas se têm mantido em 240, o número de candidatos à 1ª fase desceu acentuadamente até ao ano letivo 2014/2015, mas no ano letivo 2015/2016 a tendência inverteu-se. No entanto, como nem todos os alunos colocados se inscrevem de facto, tem havido sempre necessidade de recorrer à 2ª fase de candidaturas.



Figura 3 - Evolução de vagas iniciais, candidatos e colocados desde 2008/2009 (1ª fase)

## 5.4 Inscritos

O ISA, em 2015/2016, tinha inscritos em dezembro de 2015 um total de 1556 alunos de ensino graduado, mantendo a tendência do ano letivo anterior, com 912 alunos no total das licenciaturas, 529 alunos de mestrado e 115 alunos de doutoramento. A estes, acrescem ainda 48 alunos inscritos ao abrigo dos Art.ºs 17º e 46-Aº, do DL n.º 107/2008, de 25 de junho, 53 alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade no primeiro semestre do presente ano letivo e ainda 28 alunos inscritos nos cursos de especialização não conducentes a grau realizados em 2015 (Quadro 9).

Quadro 9 - Evolução do número de alunos inscritos no ISA

N.º de alunos Inscritos	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Licenciatura	1124	978	1007	998	907	896	912
Mestrado	447	611	612	629	724	535	529
Doutoramento	150	148	157	145	134	124	115
Total em cursos conducentes a grau	1721	1737	1776	1772	1765	1555	1556
Alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade internacional	97	59	103	173	106 (86*)	77 (53*)	53
Outros alunos (Art.os 17º e 46º, do DL nº 107/2008 de 25 de Junho)	9	14	19	35	39*	50 (49*)	48 (**)
Outros (n/ conducente a grau)	230	203	212	250	75	15	28

\* O RAIDES 2013 e o RAIDES 2014 apenas contabilizam os alunos quando estão inscritos a 15 ou mais ECTS.

\*\* O RAIDES 2015 contabiliza todos os alunos, independentemente do número de ECTS inscritos.

O ISA, após um máximo de alunos em 2011/2012, perdeu alunos em cursos conducentes a grau. Tal deveu-se a uma menor retenção (melhor taxa de sucesso) mas sobretudo a uma redução nas entradas particularmente ao nível da licenciatura, mas também mestrado e doutoramento. Com a inversão ao nível das entradas nas licenciaturas observada em 2015/2016, espera-se recuperar os números totais de inscritos nas licenciaturas nos próximos anos. Há que melhorar a atratividade dos cursos de mestrado, tarefa que está por realizar.

Quadro 10 - Evolução do número de alunos inscritos por curso nos últimos quatro anos letivos

Grau	Curso	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/2016	
						1º vez <sup>(1)</sup>	total
1º ciclo	Arquitetura Paisagista	155	131	110	84	27	81
	Biologia	154	150	136	133	46	140
	Engenharia Agronômica	180	185	198	220	70	226
	Engenharia Alimentar	203	206	192	181	59	169
	Engenharia do Ambiente	115	124	104	102	28	101
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	91	83	57	57	27	73
	Engenharia Zootécnica	109	119	110	119	39	122
	total 1º ciclo	1007	998	907	896	296	912
2º ciclo	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	7	5	4	-	-	-
	Arquitetura Paisagista	125	142	164	129	23	95
	Biologia Funcional <sup>(3)</sup>	4	5	4	1		1
	Ciências Gastronômicas	10	4	4	4	4	5
	Engenharia Agronômica	111	117	150	118	55	140
	Engenharia Alimentar	139	146	181	120	52	114
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos <sup>(3)</sup>	1	-	-	-	-	-
	Engenharia do Ambiente	71	56	57	35	11	32
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	35	44	57	38	13	38
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	30	42	35	26	-	19
	Gestão da Floresta e dos Recursos Naturais no Mediterrâneo (Erasmus Mundus/MEDfOR)	-	10	13	5	9	11
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	12	7	4	10	-	8
	Matemática Aplicada às Ciências Biológicas <sup>(3)</sup>	1	-	-	-	-	-
	Viticultura e Enologia	66	51	51	49	36	66
	total 2º ciclo	612	629	724	535	203	529
3º ciclo	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	1	3	3	2	-	4
	Arquitetura Paisagista	8	6	8	8	-	9
	Arquitetura Paisagista e Ecologia Urbana	2	3	8	5	-	6
	Biologia	11	9	10	8	1	7
	Engenharia Agronômica	45	42	37	26		17
	Engenharia Alimentar	19	18	16	12	1	8
	Engenharia do Ambiente	9	10	10	7	1	6
	Engenharia dos Biosistemas	11	13	11	8		7
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	37	30	22	36	8	40
	Engenharia Zootécnica <sup>(3)</sup>	1	-				
	Gestão Interdisciplinar da Paisagem	4	4	4	3	-	3
	Matemática e Estatística <sup>(3)</sup>	-	1	1	2	-	2
Restauração e Gestão Fluviais	9	6	4	7	-	6	
	total 3º ciclo	157	145	134	124	11	115
	Total inscritos (ensino graduado)	1776	1772	1645	1555	510	1556

Fonte: RAIDES (dados 2011 a 2015);

(1) Total de alunos que se inscreveram pela 1ª vez (contém concurso especiais, mudanças de curso, etc)

(2) Foi proposta à A3ES, a passagem a especialidade de Engenharia Agronômica

(3) Curso a extinguir/extinto

(4) Inscrições alternadas em duas escolas

A enorme quebra no número de alunos em cursos não conducentes a grau nos últimos dois anos letivos deve-se sobretudo à transferência dos cursos organizados pelo Laboratório de Estudos Técnicos (LET) do ISA para a Associação para o Desenvolvimento do ISA (ADISA).

A Arquitetura Paisagista e as Engenharias Alimentar e do Ambiente têm menos alunos inscritos na licenciatura do que no ano anterior (Quadro 10), sendo nos restantes casos o número total superior ao do ano anterior. Relativamente aos alunos de mestrado, o número de alunos manteve-se relativamente ao ano letivo anterior, com um ligeiro decréscimo nalguns cursos, nomeadamente Arquitetura Paisagista e Engenharia Alimentar, e aumento na Viticultura e Enologia.

Em relação aos alunos de 3º ciclo, eles dependem na quase totalidade dos dois programas doutorais financiados pela FCT. Tal exigirá um repensar da oferta a este nível, mas também reforça a decisão do Conselho de Gestão de excluir estas áreas dos concursos suportados por verbas de mecenato CGD ou do ISA/ULisboa.

## 5.5 Diplomados

Como se pode observar no Quadro 11, o número de diplomados em 2015/2016 não é muito diferente dos verificados nos anos passados recentes. Claro que, a manter-se a tendência decrescente no número de alunos inscritos em mestrado e doutoramento, forçosamente o número de diplomados irá também diminuir no futuro.

Quadro 11 - Número de diplomados de 2010/2011 a 2014/2015

N.º de alunos diplomados	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Licenciatura	332	164	205	180	165	186
Mestrado	129	188	131	137	171	148
Doutoramento	20	21	16	24	21	18
Total	481	373	352	341	357	352

O menor número de licenciados corresponde à Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais e Arquitetura Paisagista que não conseguiram captar um número suficiente de alunos nos anos letivos anteriores (Quadro 12), mas também a Biologia, provavelmente devido a abandono de muitos alunos, situação que merece uma reflexão profunda. Os maiores números corresponderam às Engenharias Alimentar, Agronómica e Zootécnica.

Os números muito baixos de diplomados em alguns mestrados merecem uma reflexão sobre a sua sustentabilidade. No entanto, verifica-se uma flutuação de ano para ano nalguns cursos, sendo difícil definir tendências reais.

O número de diplomados do 3º ciclo mantém-se parecido com o de anos anteriores, mas irá baixar muito no futuro dada a quebra nas entradas.

Quadro 12 - Distribuição dos diplomados em 2015 por curso

Grau	Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
1º ciclo	Arquitetura Paisagista	20	33	27	29	18
	Biologia	20	37	25	28	19
	Engenharia Agronómica	35	38	30	24	42
	Engenharia Alimentar	37	40	37	38	59
	Engenharia do Ambiente	15	22	16	21	19
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	13	13	20	11	7
	Engenharia Zootécnica	24	22	25	14	22
total licenciaturas		164	205	180	165	186
2º ciclo	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	-	2	1	1	-
	Arquitetura Paisagista	35	11	22	28	51
	Biologia Funcional	3	-	2	2	-
	Ciências Gastronómicas	-	-	1	-	2
	Engenharia Agronómica	39	32	31	25	21
	Engenharia Alimentar	48	38	29	61	44
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	2	1	-	-	-
	Engenharia do Ambiente	13	20	17	14	11
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	18	5	3	16	6
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	6	6	10	4	5
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	8	7	2	3	-
	Viticultura e Enologia	16	9	19	17	8
total mestrados		188	131	137	171	148
3º ciclo (pré-Bol.)	Arquitetura Paisagista	-	-	-	-	-
	Biologia	1	-	-	-	-
	Engenharia Agro-Industrial	1	-	-	-	-
	Engenharia Agronómica	2	-	-	-	-
	Engenharia Florestal	3	1	-	-	-
3º ciclo	Arquitetura Paisagista	-	2	-	-	-
	Biologia	2	1	1	3	1
	Engenharia Agronómica	-	2	5	4	4
	Engenharia Alimentar	4	2	2	5	5
	Engenharia dos Biosistemas	1	-	3	3	-
	Engenharia do Ambiente	-	-	2	2	1
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	6	8	11	3	5
	Matemática e Estatística	1	-	-	-	-
	Gestão Interdisciplinar da Paisagem	-	-	-	-	1
	Restauração e Gestão Fluviais	-	-	-	1	1
total doutoramentos		21	16	24	21	18
Total		373	352	341	357	352

## 5.6 Atividades do Conselho Pedagógico

No âmbito das suas competências (nomeadamente as definidas no Artigo 14.º dos Estatutos do ISA), o Conselho Pedagógico do ISA, assegurou, em 2015:

- A aprovação de novas Regras Gerais de Avaliação de Conhecimentos (Ata CP 5/2015), após um período de discussão e de consulta à Escola, que incluiu uma reunião (1.7.15) do Presidente do CP com os Presidentes dos Departamentos e das Comissões de Curso dos 1ºs ciclos;
- A divulgação dos resultados dos inquéritos pedagógicos aos alunos (ficheiro elaborado pela Divisão Académica do ISA e enviado à Presidente do ISA e ao Presidente do CP), com o seu re-envio aos Presidentes do Conselho Científico, do Conselho de Escola, dos

Departamentos e das Comissões de Curso de 1º, 2º e 3º Ciclos, a fim de poderem levá-los em conta no desempenho das suas funções. Esta divulgação mais alargada dos resultados dos inquéritos foi decidida pelo CP (Acta 2/2015) após um período alargado de consulta à Escola, nomeadamente na Assembleia de Escola realizada em 12.3.15;

- A elaboração de relatórios de síntese dos inquéritos pedagógicos aos alunos relativos ao ano letivo 2013-14 (Actas CP 1/2015 e 2/2015), relatórios esses que foram amplamente divulgados no ISA, nomeadamente através do seu envio a todos os docentes, afixação na página web do Conselho Pedagógico (em <http://www.isa.ulisboa.pt/cp/documentos>) e informação a todos os alunos.
- A aprovação dum novo questionário dos inquéritos pedagógicos aos alunos (Acta CP 3/2015), com a redução do número de perguntas, compensada pela introdução dum campo aberto para comentários livres, que foi disponibilizado para os semestres pares do ano letivo 2014-15;
- A aprovação dum novo inquérito pedagógico aos docentes (Acta CP 5/2015) que foi disponibilizado pela primeira vez no final dos semestres ímpares do ano letivo 2015-16;
- A aprovação e divulgação dos calendários de exames, com maior antecedência do que vinha sendo hábito;
- A coordenação das datas de testes das UCs do primeiro ano dos 1ºs Ciclos, procurando na medida do possível evitar sobreposições de datas;
- A avaliação e despacho de todos os requerimentos formais dirigidos ao CP, bem como de numerosas outras questões pontuais suscitadas por alunos ou professores (sejam ou não membros do CP), privilegiando-se sempre a auscultação das partes envolvidas e a procura de soluções consensuais;
- A avaliação e, quando considerado oportuno, aprovação de tomadas de posição formais do CP sobre múltiplas questões, tais como os calendários escolares elaborados pelo Conselho de Gestão, propostas de regulamentos diversos, propostas de alteração, criação ou extinção de cursos, prémios pedagógicos, entre outras;
- A participação em todas as reuniões de avaliação de cursos do ISA pela Agência A3ES;
- Participação regular nas reuniões do Conselho Científico, do Conselho de Escola e dos órgãos da Universidade, para as quais o CP foi convidado, bem como representação do CP em iniciativas diversas.

O Conselho Pedagógico reuniu por seis vezes durante o ano de 2015, estando as respectivas Actas aprovadas e divulgadas em <http://www.isa.ulisboa.pt/cp/atas-de-reunioes>.

## **5.7 Atividades de ensino não conducente a grau do ISA**

Em 2015, foram organizados no ISA dois cursos não conducentes a grau:

- Curso de Especialização de Análise de Dados Geográficos com R (conferiu 2 ECTS) - 2 a 13 fevereiro 2015 (15 alunos).
- Curso de Especialização de Análise de Dados Geográficos com R (não conferiu ECTS) - 1 a 4 e 9 a 16 dezembro 2015 (11 alunos).

Através da Associação para o Desenvolvimento do ISA (ADISA) realizaram-se onze cursos (Quadro 13).

Quadro 13 - Cursos organizados pela ADISA em 2015

Designação	Data de realização	N.º partic.	Coordenação
Curso de iniciação à Prova de Azeites Virgens	25, 26 e 27 março	24	Laboratório de Estudos Técnicos
	19, 20 e 21 maio	13	
	23, 24 e 25 setembro	15	
Curso de Aperfeiçoamento à Prova de Azeites Virgens	13, 14 e 15 julho	14	Laboratório de Estudos Técnicos
	22, 23 e 24 julho	12	
Curso de Introdução à Agricultura de Precisão	27 de março e 24 de abril	15 15	Professor Ricardo Braga
Curso de Nutrição para a Qualidade e Logística para Mercados Internacionais	24 de novembro	14	Professor Domingos Almeida
Curso de Análise de Dados Geográficos com R	1 a 4 de dezembro e	10	Professor Manuel Campagnolo
	9 a 16 de dezembro	11	

Através do Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento (CENTROP):

1 - Continuação dos Curso de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais em parceria com a Faculdade de Ciência Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos no Huambo/Angola. Este curso, que teve início em novembro de 2012, foi dividido em dois ramos: Recursos Naturais, Engenharia Rural e Desenvolvimento Rural. Estão cerca de 20 teses entregues cuja discussão decorrerá em 2016;

2 - Em agosto de 2014 iniciou-se na Universidade de Timor-Lorosae o Curso de Mestrado em Gestão Sustentável de Recursos Naturais e Ambiente. A segunda fase do curso esteve parada em 2015, por falta de financiamento, tendo sido retomada apenas em janeiro de 2016;

3 - Embora os contactos com a Guiné Bissau continuem por causa da colaboração para o arranque do Ensino Superior Agrário naquele país, as condições políticas em que o país tem vivido ainda não possibilitaram qualquer concretização;

4 - Respondendo a mais uma solicitação do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Angola (IDA), o CENTROP promoveu em Portugal um segundo curso de cerca de um mês para técnicos daquela instituição sobre a problemática da “Análise de Projectos de Investimento”.

Através de investigadores do ex-IICT participou-se no curso de Licenciatura em Biologia Aplicada na Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique e orientaram-se duas teses de mestrado de alunos do curso de Mestrado em Biotecnologia do Centro de Biotecnologia, da mesma universidade.

## 5.8 Empregabilidade

A ULisboa retomou o estudo da empregabilidade dos seus diplomados através da aplicação concertada de um inquérito nas 18 escolas. Embora inicialmente prevista a atribuição da responsabilidade da aplicação do inquérito a cada uma das escolas, algumas acabaram por solicitar à Reitoria a sua aplicação por falta de recursos e/ou meios disponíveis. O ISA manteve a sua autonomia neste processo.

No período de 15 de junho a 15 de setembro, foram inquiridos 669 diplomados de 1º e 2º ciclos do ISA (334 de 2011/2012 e 335 de 2012/2013). A este apelo, registou-se uma participação de 56%.

O apuramento dos resultados é da responsabilidade do Gabinete de Estudos e Planeamento da ULisboa, aguardando-se a sua divulgação.

## 5.9 Prémios atribuídos aos alunos

No ano letivo 2014/2015 o Conselho de Gestão procurou apoio de empresas para proporcionar prémios aos seus melhores alunos do ano letivo anterior (2013/2014).

Foram atribuídos os seguintes prémios:

- Prémio Portucel para melhor aluno do Mestrado em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais;
- Prémio ALTRI para 2º melhor aluno do Mestrado em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais;
- Prémio Jerónimo Martins para o melhor aluno do Mestrado em Engenharia Alimentar;
- Prémio Valouro para melhor aluno do Mestrado em Engenharia Zootécnica - Produção Animal;
- Prémio João Portugal Ramos para o melhor aluno do Mestrado em Viticultura e Enologia;
- Prémio Galucho para o melhor aluno do Mestrado em Engenharia Agronómica;
- Prémio José Avillez para o melhor aluno do Mestrado em Ciências Gastronómicas;
- Prémio Monte da Lua para o melhor aluno do Mestrado em Arquitetura Paisagista;
- Prémio Play Planet para o 3º melhor aluno do Mestrado em Arquitetura Paisagista;
- Prémio A.J. Manata para um diplomado de Arquitetura Paisagista a selecionar pela empresa;
- Prémio REN para o melhor aluno do Mestrado em Engenharia do Ambiente;
- Prémio APEA para o 2º melhor aluno do Mestrado em Engenharia do Ambiente;
- Prémio AmBioDiv para o 3º melhor aluno do Mestrado em Engenharia do Ambiente.

Através das verbas de mecenato ISA/CGD foram atribuídos:

- Prémio ISA/CGD ao melhor aluno do 1º ciclo do ano letivo 2013/2014;
- Prémio ISA/CGD ao melhor aluno do 2º ciclo do ano letivo 2013/2014.

A empresa Valorfito atribuiu um prémio à melhor proposta de tese de mestrado na área do ambiente:

- Prémio Valorfito Armando Murta.



## 6. Investigação, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento

### 6.1 Investigação

No seio da ULisboa, o ISA participa na Rede Temática Agro. Em 2015 foi organizada a 2ª Conferência anual que teve lugar no Salão Nobre da Reitoria a 15 de junho de 2015. Participa ainda na Rede Valor, no Colégio de Química (em formação) e coordena o Colégio F3 – Food, Farm and Forest.

O ISA é uma das escolas da ULisboa que participa na candidatura Teaming SmartAgriFor cujo plano de negócios está a ser preparado. Participa também na Kic EIT Health, até agora sem que tenha sido aberta qualquer “call” na área da alimentação e saúde.

#### 6.1.1 Unidades de Investigação

As atividades de investigação desenvolvidas no ISA centraram-se em três unidades de investigação (UIs), financiadas pela FCT, sendo que o CEABN faz parte do “Research Network in Biodiversity and Evolutionary Biology” (InBio) (Quadro 14). Estas atividades decorreram, como em anos anteriores, com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial, com o estabelecimento de protocolos de colaboração científica e técnica com instituições, empresas e associações de produtores.

Quadro 14 - Unidades de investigação do ISA em 2015

Unidade de investigação	Sigla	Coordenador Científico
Classificação atribuída às unidades (aval. FCT 2014): Muito Bom		
Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves <a href="http://www.isa.ulisboa.pt/ceabn">http://www.isa.ulisboa.pt/ceabn</a>	CEABN	Francisco Castro Rego
Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem <a href="http://leaf.isa.ulisboa.pt/leaf">http://leaf.isa.ulisboa.pt/leaf</a>	LEAF	Helena Oliveira
Centro de Estudos Florestais <a href="http://www.isa.ulisboa.pt/cef">http://www.isa.ulisboa.pt/cef</a>	CEF	Helena Nunes Pereira

#### 6.1.2 Projetos

Em 2015 contabilizaram-se 16 projectos empresariais sediados na INOVISA. O JBA participou na estratégia europeia para a conservação da biodiversidade, sendo o JBA o representante nacional no Consórcio Europeu de Jardins Botânicos.

No ISA funcionaram um total de 107 projetos, dos quais 84 com financiamento nacional e 23 internacional (Quadro 15). Verifica-se uma tendência preocupante para o decréscimo no número de projetos, devido sobretudo a um menor número de projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Quadro 15 - Projetos de I&amp;D no período 2013 a 2015

Financiamento	Programa	N.º projetos			Âmbito
		2013	2014	2015	
	Total	145	115	107	
		122	95	84	Nacional
		23	20	23	Internacional
	PTDC, ICDT e Exploratórios	82	50	38	Nacional
	MIT 2009	1	1	0	Nacional
	Projetos estratégicos	6	6	3	Nacional
	Programa Incentivo 2013 e 2014	4	4	4	Nacional
FCT	PhD Programmes	-	2	2	Internacional
	Investigador FCT	-	1	4	Nacional
	Rede LTER Portugal	1	1	1	Nacional
	FORRESTERRA ERA-NET	-	1	1	Internacional
Adl	QREN - I&D em Co-Promoção	7	6	6	Nacional
ProDeR	Medidas 2,2, 4,1 e 4,2	21	26	28	Nacional
FEDER	INTERREG	3	3	0	Internacional
EC/7th Framework Programme	FP7 e H2020	13	9	13	Internacional
	FP7/PEOPLE e H2020/MSCA	4	2	4	Internacional
European Commission	Vários	3	3	3	Internacional

### 6.1.3 Publicações, patentes e prémios

Em 2015, o número de artigos em revistas internacionais citadas no ISI ou Scopus foi de 296 (264 em 2014). Dado que o número de docentes de carreira e investigadores foi superior em 2015, em consequência da integração do ex-IICT, o número de publicações/docente+investigador decresceu de 2,4 em 2014 para 2,2 em 2015. De notar, no entanto, que a integração só terá consequências plenas em 2016, visto que parte das publicações dos investigadores do ex-IICT não teve ainda o ISA e a ULisboa como afiliação, não estando incluídos neste número.

No ano de 2015 foi feito o pedido provisório de patente portuguesa e pedido de extensão internacional da proteção da invenção DEVICE FOR STORED PRODUCTS PROTECTION AND USES THEREOF – Professor António Mexia em parceria com a Universidade do Porto e o Instituto Nacional de Investigação Agrária.

Foi também feita a validação das Patentes Europeias nº EP2221383 e nº EP2333086 em vários países europeus - Professor Ricardo Boavida Ferreira.

Efetou-se o pedido de registo de sinais distintivos do comércio como marca nacional de PEGADA DO AZOTO ou PEGADA DO NITROGÉNIO – Professora Cláudia Cordovil.

Em 2015 foram atribuídos os seguintes prémios a docentes e investigadores:

- Personalidade do Ano da Fundação Mata do Buçaco atribuída à Investigadora Maria do Loreto Monteiro do CEABN;

- “El Batefuegos de Oro 2015” na categoria “La mejor labor en el marco internacional” atribuído na “Archmaeathon” (o principal evento internacional de arquitetura), ao Professor Luís Paulo Ribeiro;
- Equipa vencedora do concurso internacional de projeto de urbanismo da “Étoile” em Genebra em que participou o Professor João Nunes;
- Certificado de Reconhecimento, 10º aniversário do Centro de Biotecnologia, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, atribuído à Investigadora Ana Ribeiro.

## 6.2 Transferência de Conhecimento e Cooperação

As UIs e as Unidades de Apoio Tecnológico (UATs) do ISA desenvolvem um vasto conjunto de atividades, no domínio da transferência de tecnologia e prestação de serviços, a entidades públicas e privadas. O Laboratório de Estudos Técnicos (LET) e o Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) estão vocacionados para a realização de ensaios, análises laboratoriais, controlo analítico que é prestado a diversas empresas, organismos públicos, produtores e particulares não especificados. Realizam também serviços de consultoria e estudos, avaliações e pareceres.

Enquanto organização de interface com o exterior, a ADISA tem dado continuidade à gestão de projetos e ao estabelecimento de parcerias, no âmbito das diferentes áreas de investigação do ISA, com diversas entidades, nacionais e internacionais. Durante o ano de 2015 a ADISA realizou atividades de transferência de conhecimento em diferentes áreas. Na consultoria técnico-científica com a Portucel (Professor Guilherme Calvão Borges), com o Parque de Sintra - Monte da Lua - Acácias II e Tapada de D. Fernando (Doutora Paula Soares). Na área da prestação de serviços com a Fundação Mata Buçaco (Professor Francisco Rego), com a Filmagrega (Professor Fernando Girão Monteiro), com a Associação dos Refinadores de Açúcar de Portugal (Professor José Pimentel Coelho) e com a Câmara Municipal do Entroncamento (Professora Sara Amâncio).

Através da INOVISA realizaram-se as seguintes atividades:

- Instalação de duas novas empresas na INOVISA, TerraDrone e Sal&Gengibre;
- Deu-se apoio a vários empreendedores, nomeadamente através de parcerias com o IAPMEI, Rede Valor da ULisboa, Portugal Ventures, Minha Terra, etc;
- Foram realizadas várias ações dentro da implementação da plataforma nacional de fomento do empreendedorismo;
- Foram dinamizadas parcerias com outras entidades europeias, com a elaboração do projeto SOFOMAR, e manteve-se o relacionamento a nível da comunidade de países de língua portuguesa com um projeto de reabilitação do setor privado e desenvolvimento do agronegócio na Guiné Bissau;
- Em maio de 2015 teve lugar a 1ª reunião geral da Rede Inovar em que participaram 34 entidades parceiras, tendo lugar em novembro a 1ª reunião do Conselho Estratégico da rede;
- Continuaram a ser desenvolvidas ações de comunicação digital nos projetos Agrofood 3.0 e RURAL.mov;
- O projeto RTDT/SKAN ([www.skantplatform.org](http://www.skantplatform.org)) continuou a ser desenvolvido, tendo sido identificados parceiros em Guiné, São Tomé e Timor.

As actividades do projecto português do CGIAR foram coordenadas inicialmente pelo ex-IICT e prosseguidas pelo ISA em parceria com o International Rice Research Institute (IRRI). Desde 2015, as diferentes componentes foram agrupadas no programa Investigação Agrária para o Desenvolvimento com a África de Língua Portuguesa, do que podem encontrar notícias regulares em <https://iiictcooperacao.wordpress.com>.

Iniciou-se a 1ª edição do programa doutoral da Universidade Nova de Lisboa em Saber Tropical e Gestão - TropiKMan no final do mês de outubro, em que participam docentes e investigadores do ISA.

Foi realizado um estudo de viabilidade da cultura do arroz em Cabo Verde, em colaboração com o IRRI e o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário de Cabo Verde (INIDA).

Na sequência de contactos entre o IRRI e o Instituto de Investigação Agronómica de Angola (IIA), foram estabelecidos contactos entre o ISA e o IIA e realizadas duas missões ao terreno, uma delas juntamente com o IRRI.

Ao nível do mestrado em Biotecnologia (Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane – CB/UEM), foram levados a cabo cinco atividades de orientação de dissertações.

Ao nível de doutoramento salientam-se, a implementação do Programa de Doutoramento em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) da UEM (em fase de avaliação) e a orientação de três teses.

Continuou-se a seleção de 100 genótipos locais disponíveis no banco de germoplasma do Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique (IIAM) e início dos ensaios de campo (em curso) para caracterização morfo-agronómica, bioquímica e molecular, visando a identificação de genótipos adaptados às condições edafo-climáticas locais, de elevado rendimento, com maior capacidade de acumulação de elementos minerais no grão e tolerantes às principais doenças que afectam a cultura do arroz (*Pyricularia oryzae* e *Xanthomonas oryzae*).

Prosseguiu-se o projeto “Avaliação frutícola e nutricional e potencial de conservação de frutos nativos para valorização e segurança nutricional”, co-financiado pelo Fundo Nacional de Investigação de Moçambique (FNI) e pelo Programa FrutosNativos4SAN.

Foi efetuado um levantamento sobre o estado do conhecimento em fruteiras nativas em Moçambique, incluindo publicações, projetos de investigação em curso e passados, negócios e políticas, uma lista de principais stakeholders, uma análise SWOT do setor e uma lista de recomendações para alavancar a exploração de espécies de frutas nativas. Iniciou-se a recolha de material seminal e vegetativo e a instalação de campos experimentais de fruteiras nativas no IIAM com vista à sua domesticação das quatro espécies em estudo.

## 7. ISA e Sociedade

O ISA tem uma importante interação com a sociedade, cada vez mais interiorizada pela Escola, valorizada pela comunidade envolvente e por uma extensa rede de parceiros dos domínios económico, social e cultural.

### 7.1 Representação do ISA pela Presidência

Durante 2015 a Presidente do ISA esteve presente nas seguintes reuniões, cerimónias e entrevistas:

- Receção ao Magnífico Reitor da Universidade de Timor, 8 de janeiro, Reitoria da ULisboa;
- Cerimónia de Assinatura de Protocolos de Cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 14 de janeiro, Sede da CCDR;
- Reunião de preparação do Centro de Competências Vitivinícola, 21 de janeiro, Estação Vitivinícola Nacional, Dois Portos;
- Entrevista para o jornal Público, 13 de fevereiro, ISA;
- Receção aos alunos em mobilidade, 25 de fevereiro, Sala de Atos do ISA;
- Jantar de receção ao Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté, 3 de março, Algés;
- Assinatura do protocolo entre a ULisboa e a Universidade de Taubaté (UNITAU) e entre o ISA e a UNITAU, 4 de março, Reitoria da ULisboa;
- Cerimónia de entrega dos Prémios Valorfito 2014, 6 de março 2015, Hotel Pestana Palace, Ajuda;
- Abertura do Workshop de Empreendedorismo, 19 de março, ISA;
- Sessão de apresentação pública da Estratégia do Ministério da Agricultura e do Mar para a Investigação e Inovação Agroalimentar no período 2014-2020, 20 de março, INIAV;
- Abertura de ciclo de conferências Conversas ao Fim da Tarde, 26 de março, Salão Nobre do ISA;
- Apresentação do Projeto de Arquitetura do Técnico Learning Center, desenvolvido para a Gare do Arco do Cego, 6 de abril, Instituto Superior Técnico;
- Seminário Financiamento do Ensino Superior, 7 de abril, Palácio Burnay, Lisboa;
- Sessão do Programa de Mentoring dos AlumnISA, 15 de abril, Salão Nobre do ISA;
- Reunião na Universidade de Évora com o Professor Mourad sobre o Mestrado em Gestão e Conservação dos Recursos Naturais, 17 de abril, Évora;
- Dia Aberto no ISA, 23 de abril, ISA;
- Receção do Festival de Tunas Ruralidades, 9 de maio, Sala de Atos do ISA;
- Deslocação à “Tokyo University of Agriculture and Technology” (TUAT) a convite, 12-19 de maio, Japão;
- Receção a antigos dirigentes dos Palop organizado pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, 24 de maio, ISA;

- Sessão no Pavilhão de Portugal com o anúncio da integração do IICT na ULisboa, 28 de maio, Lisboa;
- Sessão solene de Encerramento do Ano Letivo do ISA, 2 de junho, Salão Nobre do ISA;
- Deslocação à Feira Nacional da Agricultura onde o ISA teve um “stand”, 9 de junho, Santarém;
- Assinatura do protocolo entre a ULisboa e a TUAT, 11 de junho, Reitoria da ULisboa;
- Receção na residência do Embaixador do Japão Hiroshi Azuma, 11 de junho, Lisboa;
- Visita ao “HIT Group Portugal” com membros da TUAT e grupo de alunos do ISA, 12 de junho;
- Apresentação de novo mestrado da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), 22 de junho;
- Seminário Investigação, Ciência e Inovação - Base para o Crescimento Económico, 25 de junho, Assembleia da República, Lisboa;
- Receção ao Professor Joaquim Saíde, Diretor do Centro de Biotecnologia da Universidade Mondlane, 1 de julho, ISA;
- Lançamento do livro Petróleo Verde/Floresta de Equívocos da autoria de João Soares, 1 de julho, Ordem dos Engenheiros, Lisboa;
- Sessão de Abertura do Congresso SMYTE2015, 21 de julho, Sala de Atos do ISA;
- 2º aniversário da Universidade de Lisboa, 29 de julho, Pavilhão de Portugal, Lisboa;
- Dia Aberto da Anpromis, 1 de setembro, Estação Experimental António Teixeira, Coruche;
- Receção Institucional aos Novos Alunos, 11 de setembro, Sala de Atos do ISA;
- Entrega de Prémios Intermarché Produção Nacional integrando o painel Expresso do debate “Inovar e investir: os novos caminhos da agricultura nacional”, 23 de setembro, Centro Cultural de Belém, Lisboa;
- Lançamento do livro Química Enológica – Métodos Analíticos, 23 de setembro, Sala de Atos do ISA;
- Sessão de Homenagem ao Engenheiro Armando Sevinate Pinto organizada pela Agrogos, 24 de setembro, Casa Paula Rego, Cascais;
- Jantar com o Magnífico Reitor da TUAT, 24 de setembro, Lisboa;
- Abertura do ciclo de sessões “Montado e a Cortiça”, 25 de Setembro, Sala de Atos do ISA;
- Sessão de abertura da 4ª Reunião Anual da Ação Cost FAI 106, 28 de setembro, Sala de Atos do ISA;
- Entrevista para a revista Frutas, Legumes e Flores, publicada no nº 158;
- Sessão solene de Abertura do Ano Letivo, 15 de outubro, Aula Magna;
- Visita da Magnífica Reitora da Universidade de Univille, Professora Sandra Furlan, 15 de outubro, ISA;

- Reunião com o Doutor Filipe Ravara, Diretor da Agronegócios da Caixa Geral de Depósitos, 16 de outubro, ISA;
- Viagem a Maputo a convite do “International Rice Research Institute”, 18-22 de outubro, Moçambique;
- Participação no painel do debate “Lei dos Solos: Os solos numa perspectiva legal, uma utopia?” organizada pela Liga para a Proteção da Natureza, 11 de novembro, Culturgest em Lisboa;
- Abertura do ciclo de conferências “PDR2020 e Empreendedorismo Agrícola, 5ª Conferência “Reserva Estratégica Alimentar: um conceito estratégico para a economia portuguesa”, 18 de novembro, Sala de Atos do ISA;
- IV Reunião Técnica dos Pontos Focais da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP, 25 de novembro, Sede da CPLP, Lisboa;
- Abertura do Simpósio “O Solo na Investigação Científica em Portugal, 27 de novembro, Sala de Atos do ISA;
- Entrega dos Prémios Santander-Totta/ISA para os melhores alunos de licenciatura do ISA, 1 de dezembro, Salão Nobre do ISA;
- Comemorações dos 150 anos do Ensino Superior Florestal, 3 de dezembro, Sala de Atos do ISA;
- Cerimónia de Inauguração do novo edifício do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, 10 de dezembro, Lisboa;
- Entrega de bens alimentares doados pelo SolidarISA ao Banco Alimentar Contra a Fome, 11 de dezembro, Alcântara;
- Inauguração da Exposição “Imagem útil em Ecologia”, no âmbito das comemorações dos 20 anos do CEABN, 14 de dezembro, Salão Nobre do ISA;
- Entrevista para a revista Ingenium, intitulada “Ensino da Ciência do Solo e Educação Ambiental: o Papel da Engenharia”, publicada no nº 149.

## 7.2 Internacionalização

Para além da colaboração em projetos internacionais, existe um historial de cooperação quer com os países de língua oficial portuguesa, quer com países europeus mas também com outros em diversos continentes. Em 2015, foram estabelecidos novos protocolos descritos a seguir:

“Agreement of Cultural and Scientific Cooperation” between the University of Florence and ISA/ULisboa - nas áreas de “Agricultural and Forest Entomology”.

No que diz respeito a protocolos relativos à mobilidade dos estudantes e professores, no ano letivo 2015/2016 encontravam-se em vigor 126 protocolos internacionais, dos quais, 23 para bolsas Luso-Brasileiras, 91 para estudantes Erasmus e 12 protocolos. Durante o ano letivo de 2015/2016 foram realizadas cinco mobilidades no âmbito do Programa de Bolsas Santander Universidades (duas Luso-Brasileiras e três Ibero-Americanas).

O número de estudantes mobilizados em 2015/2016 está estimado em 103 alunos a virem para o ISA e 32 alunos a irem do ISA para outras universidades (Quadro 16). Dos primeiros já houve 53 inscrições no 1º semestre de 2015/2016. O desequilíbrio entre saídas e entradas terá de ser corrigido, porque apesar do interesse na internacionalização do ISA, os alunos Erasmus não pagam propinas e não são contabilizados para o financiamento através do OE.

Quadro 16 - Fluxo de mobilidade de estudantes nos últimos seis anos

Ano letivo	Alunos mobilizados		
	outgoing	incoming	total
2010/2011	40	84	124
2011/2012	50	111	161
2012/2013	48	173	221
2013/2014	37	114	151
2014/2015	49	94	143
2015/2016	32	103	135

O programa Erasmus é aquele que mais contribui para a mobilidade de estudantes (Quadro 17).

Quadro 17 - Mobilidade ao abrigo de programas de âmbito nacional e internacional

Programas/redes	2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		
	outgoing	incoming	outgoing	incoming	outgoing	incoming	outgoing	incoming	
Erasmus+, Ação Estudos (SMS)	38	80	32	86	35	62	24	63	
Erasmus+, Ação Estágios (SMP)	1	4	1	3	3	10	3	14	
ALV/Leonardo da Vinci	-	s/ inf.	0	3	2	1	Programa Terminado		
Almeida Garret	2	1	1	-	0	0	0	1	
Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades	3	7	1	-	4	1	2	1	
Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades	1	-	1	1	0	0	3	2	
Estudantes									
Protocolos de Cooperação	3	11	1	5	5	10	0	4	
Estágios IAESTE	0	3	0	2	s/inf.	s/inf.			
ErasmusMundus - Vinifera EuroMaster	n/ se aplica	2	n/ se aplica	6	n/ se aplica	4	n/ se aplica	9	
Vinifera EuroMaster - Double Degree	n/ se aplica	2	n/ se aplica	5	n/ se aplica	6	n/ se aplica	9	
Programa de Licenciaturas Internacionais	n/ se aplica	3	n/ se aplica	3	n/ se aplica	0	n/ se aplica	0	
Programa Ciência sem Fronteiras	n/ se aplica	60	-	-	-	Programa suspenso			
Estudantes	Total	48	173	37	114	49	94	32	103
Docentes	ALV/Erasmus	1	5	0	6	2	2	2	4
Não docentes	ALV/Erasmus	1	-	0	0	0	10	0	3

NOTA: em virtude do Ano Letivo 2015/2016 ainda não estar encerrado, os valores indicados poderão sofrer ligeiras alterações.



Na procura de uma maior integração dos alunos estrangeiros recebidos, o ISA organiza, no início de cada semestre letivo, o *Welcome Day*. Os *Welcome Days* relativos ao ano letivo 2015/16 foram realizados no dia 23/09/2015 (1º Semestre) e no dia 22/02/2016 (2º Semestre). Este evento permite apresentar a escola e o seu funcionamento aos alunos estrangeiros, seguindo-se uma visita guiada à Tapada da Ajuda, por forma a mostrar o campus do ISA e dotar os alunos de pontos de referência sobre espaços de estudo e lazer. Não obstante, aquando da chegada destes alunos, o ISA dá apoio personalizado no acolhimento dos alunos nas mais diversas questões, maioritariamente, académicas e burocráticas.

Para além disso, os alunos *incoming* podem frequentar um curso de português, de nível inicial e com duração de 56 horas, na Faculdade de Letras da ULisboa.

### 7.3 Cooperação Nacional

Durante 2015 o ISA aderiu à Associação Nacional de Coberturas Verdes, ao Centro de Competências dos Frutos Secos, ao Centro Competências do Pinheiro Bravo e Manso e à SONAE/Missão Continente Consciente.

Como em anos anteriores, existiu uma vasta rede de colaborações nacionais com outras instituições de ensino ou de investigação, com empresas e associações de agricultores. Uma parte significativa da investigação foi realizada em colaboração com outras entidades.

Durante 2015 foram estabelecidos 44 novos protocolos de colaboração entre o ISA e várias entidades nacionais descritos a seguir:

- ABRUNHOESTE CONSERVAÇÃO E REFRIGERAÇÃO DE FRUTAS, SA/ISA - Instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE/INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS/ISA – o protocolo visa a produção e cedência de informação de base para a estimativa de emissões e semidouros no sector LULUC;
- ASSOCIAÇÃO DOS REFINADORES DE AÇUCAR PORTUGUESES/ADISA/ISA, - consultoria no âmbito do Estudo sobre viabilidade técnico-económica de reintrodução da cultura da beterraba sacarina em Portugal Continental;
- CENTRAL DE FRUTAS DO PAINHO, SA/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- CENTRO DE COMPETÊNCIAS DO PINHEIRO MANSO E PINHÃO/INIAV/ICNF/DGAV/ MUNICIPIO ALCACER DO SAL/UNIÃO FLORESTA MEDITERRANICA/CECÍLIO,SA/ISA - avaliação de danos e medidas de controlo do sugador das pinhas *Leptoglossus Occidentalis*;
- CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA/ISA - definição dos termos e condições da cooperação com vista à reabilitação da Tapada da Ajuda;
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO/ISA - desenvolver um quadro de cooperação, através da realização de atividades conjuntas em áreas comuns;
- COOPERATIVA AGRÍCOLA DO BOMBARRAL, CRL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DO CADAVAL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;

- COOPERFRUTAS COOPERATIVA DE PRODUTORES DE FRUTA E PRODUTOS HORTICOLAS DE ALCOBAÇA, CRL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- CPF-CENTRO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO HORTOFRUTICOLA, LDA/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS/ISA - o protocolo visa estreitar relações de cooperação e intercâmbio na entomologia aplicada à gestão pragas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo;
- EDP, DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA SA/ISA - regulamento da rede de distribuição de média tensão;
- ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO BARREIRO, INSTITUTO POLITECNICO DE SETÚBAL/ISA - ao estágio em contexto de trabalho da aluna Ana Patrícia Ribeiro Cordeiro;
- ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO BARREIRO, INSTITUTO POLITECNICO DE SETÚBAL/ISA - estágio em contexto de trabalho da aluna Ana Rita da Conceição Ferreira da Fonseca;
- FACULDADE ARQUITETURA-ULISBOA/ISA – cooperação e intercâmbio de docentes;
- FACULDADE LETRAS-ULISBOA/ISA – cooperação e intercâmbio de docentes;
- FRUTALVOR, CENTRAL FRUTEIRA CRL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- FRUTUS, ESTAÇÃO FRUTEIRA DE MONTEJUNTO, CRL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- FCT/ISA - aditamento ao Protocolo de 20/8/2013 e ao aditamento de 22/7/2014, visando o seu prolongamento no âmbito projeto EUROAGRI;
- FUNDAÇÃO LIGA/ISA - visa possibilitar a formação no ISA em contexto de trabalho;
- GRANFER, PRODUTORES DE FRUTA CRL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E AGROAMBIENTE UPORTO/INBIO/ISA - com vista a regulamentar os moldes da integração de investigadores do Cibio/InBio no ISA;
- INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS/ISA - com vista à definição dos termos de parceria no âmbito do projeto LIFE+ IONAT/ES/000570 “Recuperação da Distribuição Histórica do Lince Ibérico em Espanha e Portugal”;
- LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL/INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO/ISA - define os termos de parceria entre as instituições signatárias, no âmbito da utilização da Unidade de Demonstração (UD);
- LOURES AUTOMÓVEIS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA/ISA - visa oferecer aos colaboradores do ISA melhores condições na aquisição de viaturas;
- MEO/ISA - relativo à aquisição de SIP TRUNKS sobre a RCTS;
- MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS/CONTINENTE HIPERMERCADOS/BB FOOD SERVICE/BOM MOMENTO RESTAURAÇÃO/ISA - estabelece a execução do

Plano de Análises Laboratoriais a realizar no Laboratório de Estudos Técnicos do ISA durante o ano de 2015;

- NARC FRUTAS-COOPERATIVA DE FRUTICULTORES E HORTICULTORES DA REGIÃO DE ALCOBAÇA, CRL/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- NOBRE ALIMENTAÇÃO,LDA/ADISA/ISA - alteração dos valores estabelecidos no Acordo de 23-11-2013;
- ORDEM DOS ENGENHEIROS/ISA - visa estabelecer os objetivos e práticas de cooperação institucional no desenvolvimento do ensino e prática da engenharia portuguesa;
- PARQUES DE SINTRA-MONTE DA LUA/ADISA/ISA - oficializa a colaboração e assessoria no desenvolvimento de metodologias e monitorização de stocks e emissões de CO<sub>2</sub> na Tapada D. Fernando II;
- PARQUES DE SINTRA-MONTE DA LUA/ADISA/ISA - oficializa a colaboração e assessoria na avaliação da eficácia da aplicação de herbicidas nas acácias;
- PORTUCEL/ADISA/ISA - visa a colaboração na redação dum Relatório sobre o Sector Florestal;
- PRIMOFRUTA SOCIEDADE HORTOFRUTICOLA LDA/ISA – instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- QUINTA DO PIZÃO SAG, LDA/ISA - instalação e funcionamento de Unidade de Tecnologia Pós-Colheita da Pera Rocha;
- SCHOOL BUSINESS AND ECONOMICS (UNL)/INSTITUTO HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (UNL)/ISA - implementar o curso de doutoramento TropiKMan;
- SONAE CENTER SERVIÇOS II/MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS, SA/ISA - promover a realização de projetos de investigação, dissertações em ambiente empresarial e realização de estágios curriculares;
- TAGUSVALLEY/ISA - promover a execução de projectos, estágios, prestações de serviço e outras actividades relevantes;
- TICKET RESTAURANT DE PORTUGAL/ISA - relativo à adesão ao Sistema de Vales Sociais Ticket;
- UNIVERSIDADE DE LISBOA /ISA - estabelece os termos de cooperação no âmbito da participação conjunta nas atividades "Verão na Ulisboa 2015";
- UNIVERSIDADE DE LISBOA/ISA - estabelece os termos de cooperação no âmbito dos certames educativos internacionais no Brasil;
- UNIVERSIDADE DE LISBOA/ISA - estabelece os termos de cooperação no âmbito da Futurália 2015;
- UNIVERSIDADE DE LISBOA/ISA - define os termos em que se processará a colaboração no âmbito do acesso dos candidatos maiores de 23 anos.

## 7.4 Atividades Culturais e Artísticas

### 7.4.1 Jardim Botânico da Ajuda

O JBA é uma unidade da ULisboa sob gestão do ISA que contribui para as atividades de ensino e investigação, mas também para as de caráter cultural e lúdico.

Em 2014, o JBA assinou a Agenda Internacional para a Conservação em Jardins Botânicos. Como membro do Consórcio Europeu de Jardins Botânicos faz parte da Global Partnership for Plant Conservation cujo objetivo é contribuir para a Estratégia Global para a Conservação das Plantas (CBD). Em 2015, participou nas duas reuniões do Consórcio Europeu de Jardins Botânicos na qualidade de representante nacional.

A nível internacional contribui para a educação sobre biodiversidade (incorporação da comunicação, educação e programas de consciencialização pública sobre a importância da diversidade de plantas e da necessidade de sua conservação); para a conservação *ex situ* das espécies endémicas e raras do continente português, aumentando os táxones conservados em banco de sementes ou na coleção viva e participa em programas de conservação *in situ* de espécies ameaçadas do continente português.

A nível nacional, conserva um espaço que para além de jardim botânico é um jardim histórico; fomenta junto dos restantes jardins botânicos portugueses o cumprimento das metas a atingir para a Conservação de Plantas até 2020 e promove a realização de atividades lúdicas que tragam ao JBA o público em geral.

Em 2015, concretizaram-se as seguintes ações:

- Manutenção dos espaços ajardinados, tendo-se reposto o pavimento do terraço superior, obra financiada pela Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda (AAJBA);
- Continuação do carregamento da base de dados que permite de modo expedito gravar as placas de identificação, por uma máquina laser, prevendo-se que em 2016 todas as plantas fiquem devidamente identificadas, incluindo árvores. As etiquetas destas apresentarão um código QR que terão ligação à nova página web do JBA ([www.isa.ulisboa.pt/jba](http://www.isa.ulisboa.pt/jba));
- Manutenção das coleções botânicas, contando a Estufa D. Luís com uma coleção de mais de 350 exemplares de plantas suculentas e outras xerófilas, coleção iniciada em 2013 por uma voluntária. A Estufa das Orquídeas voltou a ter as orquídeas que o Rei D. Luís I ali teve no séc. XIX, orquídeas propriedade de um casal finlandês que tenciona fazer a doação quando completar a coleção. Abriram-se estas estufas ao público. Fez-se a introdução de 373 plantas nas coleções ao ar livre, umas obtidas por oferta, outras adquiridas por trocas de sementes através de Index Seminum e poucas por compra em viveiros comerciais.
- Controlo fitossanitário - com o apoio do LPVVA, fez-se o acompanhamento do ponto de vista sanitário de todas as árvores e arbustos;
- Atividades de Educação - promoção e apoio à realização de atividades de educação sobre biodiversidade, visitas e cursos de formação no JBA, tendo sido guiadas 172 visitas a 4123 crianças/adultos, num total de 258 h de ensino. O curso de guias levado a cabo entre fevereiro e março, formou 11 novos guias para o Jardim. O curso teve a duração de 27h e teve a contribuição de docentes e técnicos superiores do ISA;
- Conservação *ex-situ*: Registam-se 816 espécies na coleção fitogeográfica, 117 espécies arbóreas, 330 plantas suculentas, 20 fetos, 110 plantas oficinais e cerca de 5000 orquídeas. Na base de dados estão registadas como presentes no Jardim 1641 plantas;

- Index Seminum com 100 registos que integrou o Index Seminum da Associação Ibero-Macaronésica de Jardins Botânicos;
- Promoção de ações de voluntariado: O JBA recebeu em 2015, dez homens do Centro Pedro Arrigue, duas vezes por semana todo o ano; um voluntário, duas vezes semana todo o ano na estufa D. Luis; cinco alunos ou antigos alunos nos eventos; dois voluntários com Síndrome de Down, da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental; um voluntário com Síndrome de Down todo o ano a ajudar a equipa de jardineiros. No total envolveu cerca de 20 voluntários.

#### Principais eventos culturais organizados pelo JBA:

- Workshop de chocolate - dia de S. Valentim, 14 de fevereiro. Contou com a participação de 42 pessoas. A palestrante foi Odete Estevão, Presidente do Cacau Clube de Portugal. O evento teve o apoio do Projeto QREN-I&DT Co-promoção n.º33880 “HealthyBombs”, Bombs saudáveis com reduzido teor calórico e propriedades funcionais, com aplicação de quitosano, da responsabilidade da Profª Anabela Raymundo e de que foi promotor a AJM Pastelarias Lda e Co-Promotor o ISA;
- Dia do Pai - dia 21 de março. Dia de actividades de voluntariado no JBA como forma de celebrar a Primavera. Os interessados puderam ajudar na limpeza de canteiros, visitar o Jardim e participar num pic-nic coletivo. Devido às más condições meteorológicas entraram no JBA 36 pessoas das quais apenas um fez voluntariado;
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios - Participação num passeio de reconhecimento histórico e artístico entre os Jardins do Palácio de Belém, Botânico Tropical e Botânico da Ajuda, explorando os recursos naturais e paisagísticos, numa organização do Museu da Presidência da República/Jardim Botânico Tropical/Jardim Botânico da Ajuda. O passeio decorreu a 18 de abril e teve 60 participantes;
- 12ª Festa da Primavera - 24 e 25 de abril. Feira de jardinagem, *workshops* de diferentes conteúdos relacionados com plantas. Apoio da Associação Portuguesa de Orquidofilia (APO), Associação de Amigos do Jardim Botânico da Ajuda (AAJBA), Restaurante Estufa Real e Grupo de Teatro Infantil Animarte. Registaram-se cerca de 1200 visitantes;
- Festa Barroca - a 17 de maio. Com a “Festa Barroca”, numa data próxima da do nascimento do rei D. João VI (13 de maio de 1767) e do nascimento e morte do Marquês de Pombal (13 de maio de 1699 e 8 de maio de 1782, respetivamente). Pretendeu-se a oferta de uma actividade cultural que trouxesse ao JBA um público com gosto pelas Ciências das Plantas. Esta atividade teve co-financiamentos da ULisboa, através do Apoio a Actividades Culturais de Professores e Investigadores da ULisboa e da Junta de Freguesia da Ajuda, contando ainda com a colaboração do grupo de actividades culturais de António Serrano, grupo de teatro infantil Animarte, Escola de Arte Equestre e de muitos outros que representaram pessoas e ofícios da época, bem como das Flores do Montijo que contribuíram para a decoração da tenda da Estufa Real, onde decorreu um banquete da época. Entraram cerca de 600 pessoas;
- Dia das Bruxas - 31 de outubro. Concurso de abóboras iluminadas e outras brincadeiras, para miúdos e graúdos. Organização do JBA com o apoio do Restaurante Estufa Real e do Grupo de Teatro Infantil Animarte. Entraram 230 pessoas;
- Inauguração da Exposição das Orquídeas do Rei, a 11 de novembro. Cerca de 25 pessoas participaram num programa que incluiu as Presidências do ISA, da AAJBA e da APO, bem como do casal Pekka e Tuuliiki Renta que se dispõem a repor a colecção de orquídeas do Rei D. Luís I.

## 7.4.2 Eventos organizados no ISA

A Tapada da Ajuda tem acesso livre para peões sendo um local escolhido para passeios, piqueniques e outras atividades ao ar livre. Da responsabilidade do ISA foram organizadas visitas na TA: visita de crianças da Associação Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês a 7 de maio, (55 crianças), visita ao Viveiro Florestal dos formandos do curso de Jardinagem (8 pessoas) e uma sessão de demonstração do robô VINBOT a 16 julho.

Possuindo a única vinha existente na cidade de Lisboa entendeu o ISA que a época de vindima seria uma boa oportunidade de ligação à sociedade, tendo sido organizado um sistema de voluntariado em que as pessoas se inscrevem para participarem na vindima podendo comer as uvas que quiserem. A vindima ocorreu entre 17 de agosto e 20 de setembro.

Em dezembro foi realizado um almoço ao ar livre para o qual foram convidados os voluntários da vindima.

A investigação e desenvolvimento decorrem no âmbito de grupos de investigação das Uls. Os docentes e investigadores do ISA realizam trabalhos de investigação e desenvolvimento em áreas multidisciplinares e transversais a vários domínios. Estas atividades resultaram num conjunto de sessões de apresentação, informação, debate e formação, segmentados em função de diferentes públicos alvo, organizadas ou co-organizadas por elementos do ISA. Em 2015 destacam-se várias iniciativas (Quadro 18)

Quadro 18 - Eventos organizados no ISA em 2015

Congressos e Conferências	Data
Seminário CEF/CEABN: "Caracterização e Monitoramento da Flora Nativa do Estado de Minas Gerais"	21 jan
Seminário CEF/CEABN: "Decomposition methods for Pareto frontier approximation in large multi-objective decision problems"	04 fev
Encontro de Jovens Investigadores do Centro de Estudos Florestais	06 fev
Seminário CEF/CEABN: "Responses of Mediterranean evergreen oaks to environmental constraints"	18 fev
Seminário CEF/CEABN: "O valor da floresta para as abelhas melíferas"	04 mar
Seminário final do Projeto NativeScape GR: "Uso de espécies autóctones em coberturas ajardinadas"	06 mar
Seminário CEF/CEABN: "Developing ecological indicators of global change"	12 mar
Seminário CEF/CEABN: "Selection and breeding broadleaved trees in Britain and Ireland: the work of the future trees"	18 mar
Conversas ao fim da tarde Tertúlia: "Garcia de Orta (c.1500-1568). O médico que desafiou a Europa"	26 mar
IV Jornadas de Biologia  Mesa Aberta: "Emancipação da Mulher na Ciência"	17 abril
Obs.: Organização NubISA	
LEAF Seminars - "Ecological monitoring of contaminated soils in Bulgaria. Implementation of phytoremediation"	22 abril
Seminário CEF/CEABN: "Pinus koraiensis as a nut and timber production species in Northeast China"	27 abril
Seminário CEF/CEABN: "Alterações Climáticas: o difícil caminho para a COP21 em Paris, Dez/2015"	29 abril
Seminário: "Engenharia Natural na Recuperação de Ecossistemas"	05 maio
Obs.: Organização Associação Portuguesa de Engenharia Natural	
LEAF Seminars - "Panorama da Olericultura Brasileira"	05 maio
Conversas ao fim da tarde Tertúlia: "A vida secreta das leveduras do vinho"	07 maio
LEAF Seminars: "Neuro-mass spectrometry: the quest for (un)known biomarkers"	08 maio
Seminário CEF/CEABN: "Old-field recolonization under selective defaunation: A spatially-explicit individual based simulation model"	13 maio

Congressos e Conferências (cont.)	Data
LEAF Seminars: “Apresentação do LEAF Research Group I - Landscape Architecture, Biodiversity and Conservation”	22 maio
Seminário CEF/CEABN: "Biological performance of living fossils in an ever-changing estuary: Sturgeons in the San Francisco Bay-Delta, California, USA"	27 maio
LEAF Seminars: “Understanding population dynamics and adaptive evolution in coffee fungal pathogens: genetic and genomic approaches”	27 maio
LEAF Seminars: “Searching RNA-seq data for novel isoform variants: the rare and the error”	01 jun
Seminário CEF/CEABN: “Cerrado: caracterização do bioma brasileiro”	03 jun
Conversas ao fim da tarde Tertúlia: "Os biocombustíveis em Portugal"	04 jun
Seminário "Identificação morfológica da madeira - uma ferramenta na prevenção da exploração de espécies nativas"	17 jun
LEAF Seminars: “SIGMETUM – Produção e Experimentação de Plantas Autóctones na Tapada da Ajuda”	22 jun
LEAF Seminars: “Apresentação da Linha Tématica do LEAF SG&WP - Sustainable Grape and Wine Production”	01 jul
Seminário CEF/CEABN: “Florestas Energéticas no Brasil: Oportunidades e Desafios”	01 jul
X Congresso Ibérico de Mirmecologia - TAXOMARA	15-17 jul
33 rd SMYTE - Small Meeting on Yeast Transport and Energetics	21-24 jul
LEAF Seminars: “O papel da pecuária no desenvolvimento rural sustentável – Investigação aplicada à suinocultura no Estado de Santa Catarina, Brasil”	23 set
LEAF Seminars: “Parks and Beyond: Contributions to urban green infrastructures”	24 set
O Montado e a Cortiça Ciclo de sessões: da investigação à aplicação	25 set
4ª Conferência anual da AÇÃO COST FAI I06 QUALITYFRUIT   Dedicada ao tema “fleshy fruit”	27-30 set
Obs.: Com. Nacional - Professora Sara Amâncio (ISA) e Professor Hernâni Gerós (UMinho)	
Seminário CEF/CEABN: “Fundamentos e formulação de simuladores para sucessão florestal”	07 out
Palestra "Representações de Paisagem, de Plantas e de Animais na Pintura Portuguesa dos Séculos XV e XVI: Da Iconografia à Iconologia"   No âmbito da UC de História da Arte Geral do 1.º Ciclo de Arquitetura Paisagista	07 out
Seminário CEF/CEABN: “Restoration of riparian vegetation in a context of dam removal”	20 out
LEAF Seminars “Aplicação de Campos Magnéticos em Bioprocessos”	20 out
Seminário CEF/CEABN: “Sensitivity of the African Humid Savanna Ecosystem to Management and Rainfall Regimes”	22 out
O Eucalipto: produção e ambiente Ciclo de sessões: da investigação à aplicação	23 out
Seminário: “Social Capital and Territorial Development Experiences from rural Spain”	27 out
Obs.: Organização CETRAD, CEF e CEABN-Inbio	
Seminário CEF/CEABN: “Engenharia Natural: o estado da arte no Brasil”	04 nov
Os painéis de São Vicente de Nuno Gonçalves, c. 1470   No âmbito da UC de História da Arte Geral do 1º Ciclo de Arquitetura Paisagista	04 nov
LEAF Seminars: “Mapeamento de paisagens naturais e antrópicas por meio de produtos de sensoriamento remoto de última geração”	05 nov
Seminário CEF/CEABN: “Alteração na diversidade das paisagens e do seu valor para a conservação em Portugal Continental”	11 nov
Seminário CEF/CEABN: “Crescimento e produtividade em povoamentos mistos no Norte de Portugal”	18 nov
“Reserva Estratégica Alimentar - Um conceito estratégico para a economia portuguesa”	18 nov
Obs.: Organização Vida Económica	
Simpósio: "O Solo na Investigação Científica em Portugal"  No âmbito das comemorações do Ano Internacional dos Solos	27 nov

<b>Congressos e Conferências (cont.)</b>	<b>Data</b>
Seminário CEF/CEABN: "Avaliação de impactos imediatos da retirada de eucalipto em sub-bosque nativo avançado"	02 dez
Sessão Evocativa dos 150 Anos de Ensino Superior Florestal em Portugal   Tema "Reconhecer o Passado, Projetar o Futuro"	03 dez
LEAF Seminars: Apresentação da Linha Tématica do LEAF "Olive and Olive Oil Chain"	04 dez
Seminário CEF/CEABN: "Road Ecology: not just wildlife-vehicle collisions"	16 dez
<b>Cursos e Workshops</b>	<b>Data</b>
Curso "Elaboração de Projetos de Investimento Agrário"	12, 13, 25, 26 e 27 mar
Obs.: Organização Fórum Florestal / ZC Consulting, com o apoio do CEABN	
Workshop "Ser Empreendedor é uma alternativa à minha situação actual?" - No âmbito do Ciclo de Workshops "Todos podem aprender Empreendedorismo"	19 mar
Obs.: Organização JSM, ISA, AEISA e alumniISA	
Workshop - Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável	08 jun
Curso prático: Projetos de carbono	29-30 jun
Obs.: Fórum Florestal em parceria com ZC Consulting e com o apoio do CEABN-ISA	
Curso Integrado em Formação em Quantum GIS e de Cartografia Open Source	7, 8, 14 e 15 set
Obs.: Fórum Florestal e ZC Consulting, com o apoio do CEABN-ISA	
Workshop + Lupinus	07 out
<b>Exposições</b>	<b>Data</b>
Exposição "Imagem Útil em Ecologia"   No âmbito da celebração dos 20 anos do CEABN e dos 100 anos do nascimento do Prof. Baeta Neves.	14 dez 2015 a 29 jan 2016
<b>Outros</b>	<b>Data</b>
Debate "Contributos para a Felicidade Pública" – organizado por Docentes e Investigadores do ISCSP	04 mar
Vamos Limpar a Tapada - 3ª Edição	07-08 abril
Semana Cultural Africana	20-22 maio
Obs.: Organização Núcleo de Estudantes Africanos do ISA	
Sessão Solene de Encerramento do Ano Letivo 2014/2015	02 jun
Demonstration Day - VinBot Project - Sessão de demonstração do funcionamento do robô nas vinhas da Tapada	16 jul
Receção Institucional aos novos alunos	11 set
Venha Conhecer os Solos na Tapada da Ajuda - O campo no coração de Lisboa  No âmbito das comemorações do Ano Internacional dos Solos	19 set
Apresentação do livro "Química enológica - métodos analíticos. Avanços recentes no controlo da qualidade de vinhos e de outros produtos vitivinícolas"	24 set
Apresentação dos Estágios de Investigação LEAF	17 nov
Cerimónia de Tomada de Posse da Associação dos Estudantes do ISA	10 dez

### 7.4.3 Divulgação do ISA junto à comunidade estudantil

As principais atividades destinadas a captar alunos foram:

- Visitas a três agrupamentos de escolas secundárias, num total de 115 alunos contactados;
- Participação na 1ª edição do Projeto "Inspiring Future", com 31 escolas visitadas;
- Participação na Futurália, 11-14 março, FIL-Lisboa;
- Dia Aberto no ISA, 23 abril, com a participação de 109 estudantes;
- "Um Laboratório ao Ar Livre", Programa "Verão na ULisboa", 29 de junho a 3 de julho, com a participação de 20 estudantes;
- Salão do Estudante, 25 de março, Rio de Janeiro, Brasil, no stand da ULisboa;



- Salão Universitário, 28 a 29 de março, São Paulo, Brasil, no stand da ULisboa;
- Feira Internacional de Educação, 21 a 23 de maio, Maputo, Moçambique, no “stand” da ULisboa;
- Expoflorestal, 8 a 10 de maio, Albergaria-a-Velha, integrados no “stand” da APEF;
- 52ª Feira Nacional de Agricultura, 6-14 junho, Santarém;
- Greenfest, 8 a 11 de outubro, Centro de Congressos, Estoril, integrados no stand da ULisboa.

## **7.5 Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social**

### **7.5.1 Consumos de eletricidade, água e gás**

Esta informação está contida no excel que faz parte conjunta deste relatório.

### **7.5.2 Responsabilidade social**

As principais atividades de responsabilidade social em que o ISA esteve envolvido em 2015 foram:

- Projeto SEMEAR – TERRA DE OPORTUNIDADES: instalado no edifício da Abegoaria e com cedência de área de cultura na “Terra Grande”, este projeto visa formar adultos com dificuldades de aprendizagem;
- SOLIDARISA: projeto de iniciativa dos alunos em que o ISA cede terrenos, alfaias e pessoal para que os alunos possam cultivar diversas espécies de alimentos que após colheita são doados ao Banco Alimentar Contra a Fome;
- PRAXES SOCIAIS: por desafio do atual CG a AEISA organizou um evento de solidariedade durante a época de receção aos novos alunos;
- Projeto de Solidariedade da ULisboa "18 Escolas, 18 Ajudas" que, em 2015, teve por lema “Acolhimento aos refugiados. A TUA AJUDA é fundamental!” e cujo objectivo era recolher diversos bens (roupa de cama e banho: cobertores, edredons, toalhas de banho, roupa de inverno, calçado, brinquedos e livros infantis) para entregar ao Conselho Português para os Refugiados. Não foi possível quantificar o apoio do ISA, mas foi claro que excedeu o de edições anteriores e, no global da ULisboa, foram entregues cerca de 230 caixas com estes bens.

## **7.6 Associativismo Estudantil**

Em Setembro de 2014 foi assinado o Protocolo entre o ISA e a AEISA referente à cedência gratuita do espaço afeto à sede daquela associação e de colaboração na gestão do Espaço do Bar, Campos de Jogos e Balneários, Sala de Estudo 24 horas e Antigo Lagar. Estes dois protocolos continuaram em vigor em 2015.

Em agosto de 2014 a AEISA assinou um protocolo de cooperação com o atual CG visando a sua colaboração na implementação das seguintes atividades: Apoio à receção e inscrição dos alunos do 1º ano; Abertura do ano letivo; Cerimónia de abertura do ano letivo; Visitas às Escolas; Inquéritos Pedagógicos; Campanhas de promoção das atividades do ISA; Eventos académicos de natureza científica (seminários e conferências); Organização de eventos culturais e desportivos; Organização de eventos de solidariedade social; Organização ou participação em eventos em benefício da TA e JBA.

No âmbito deste protocolo, realizaram-se as seguintes atividades:

Na receção aos novos alunos foi realizada uma praxe social, em conjunto com um núcleo da AEISA e com a Junta de Freguesia de Alcântara, que teve como fim a pintura de um muro do Atlético Clube de Portugal junto ao ISA. A participação dos novos alunos foi significativa, promovendo a responsabilidade social entre todos os estudantes e promovendo também a desmistificação das atividades de receção com a cobertura de vários meios da comunicação social.

Bolsas AEISA/CGD – a AEISA elaborou um processo de candidatura a cinco bolsas de ação social que apoia os estudantes do ISA que estejam abrangidos pelo sistema de ação social da DGES, com o objetivo de minimizar algumas das dificuldades sentidas por estes estudantes no que às condições familiares financeiras dizem respeito. Estas bolsas são formalizadas por um protocolo que a AEISA tem com a Caixa Geral de Depósitos.

Por iniciativa da direção da AEISA organizaram ainda durante 2015:

- Colheita de sangue para o Instituto Português de Sangue;
- Workshop de Cogumelos - Núcleo de Fruticultura;
- Workshop de Cerveja Artesanal, IAAS Portugal.

Durante o ano, realizaram várias festas de convívio e participaram em festas organizadas no JBA.

- Festa de Carnaval;
- Festa Erasmus;
- Festa “Sede de Rugby”;
- Festa do Pecado;
- Baile de Gala;
- Semana do Caloiro: Bailarico Agronómico, Vacada, Caça ao Tesouro, Tarde Desportiva, Churrascada, Vem Conhecer Alcântara;
- Festa de Halloween;
- Cortejo do Caloiro;
- Festival Magusto Agronómico.

Os núcleos da AEISA organizaram também vários convívios.

As tunas do ISA desenvolveram atividades de carácter cultural, III Vai Rapariga – Festival de Tunas Femininas do Instituto Superior de Agronomia e Serenata Agronómica (org.:Tunassa) e I Ruralidades - Festival Agronómico de Tunas Masculinas do ISA (org.: Agricultuna)

Foram ainda desenvolvidas atividades de tradição académica organizada por estudantes, comissões e conselhos:

- Queima da Agronómica (Queima das Fitas);
- Cerimónia de Apadrinhamento;
- Cerimónia de Batismo;
- Invasão Agronómica de Lisboa.

## 8. Informação e Documentação

### 8.1 Biblioteca

A biblioteca do ISA (BISA) contém um importante acervo com mais de 66000 títulos e salas dedicadas à leitura, a trabalhos de grupo e a trabalho com computadores. Existem atualmente mais de 5000 leitores com cartão da BISA (ver informação adicional no excel).

### 8.2 Arquivos

Não houve qualquer melhoria no funcionamento dos arquivos do ISA durante 2015, dado que não há recursos humanos, financeiros ou materiais para melhorar a situação existente. A situação atual está resumida a seguir:

- O arquivo académico está atualizado e é mantido para sempre;
- O arquivo financeiro está atualizado e dada a falta de espaço disponível é mantido apenas durante cinco anos;
- O arquivo dos recursos humanos está atualizado mas desconhece-se se está intacto no que diz respeito aos processos mais antigos;
- O arquivo do expediente está atualizado mas não está convenientemente organizado;
- O arquivo do Conselho de Gestão está atualizado mas apenas os documentos mais importantes são mantidos para sempre;
- Os arquivos dos restantes órgãos de gestão estão atualizados mas desconhece-se até quão para trás existem documentos;
- O arquivo do acervo histórico e artístico está por realizar.

## 9. Recursos do ISA

### 9.1 Recursos humanos

#### 9.1.1 Efetivos

##### Docentes

No final de 2015, o corpo docente do ISA era constituído por 131 docentes (Quadro 19), correspondendo a 116,3 ETIs. Destes, 62 eram do sexo masculino (47%) e 69 do sexo feminino (53%).

Quadro 19 - Corpo docente do ISA em 2015 (31 de dezembro)

Categoria	N.º	ETI	Dout. ETI	C/ Agreg	Gén. masc.	Média idades	DCEB		DRAT	
							N.º	ETI	N.º	ETI
Catedráticos	19	19,0	19,0	19	10	61	11	11,0	8	8,0
Associados	32	32,0	32,0	18	21	59	22	22,0	10	10,0
Auxiliares	54	54,0	54,0	11	20	53	38	38,0	16	16,0
Assistentes	1	1,0	0,0	0	1	52	0	0,0	1	1,0
Docentes de carreira	106	106,0	105,0	48	52	56	71	71,0	35	35,0
Auxiliares	17	7,2			9	47	11	5,1	6	2,1
Assistentes	8	3,1			1	34	6	2,7	2	0,4
Docentes convidados	25	10,3			10	41	17	7,8	8	2,5
Total docentes	131	116,3	105,0	48	62	54	88	78,8	43	37,5

Durante 2015 aposentou-se um professor de carreira (Catedrático - Professor Jorge Ferro da Silva Meneses) e houve menos dois professores convidados, embora os ETIs tenham aumentado em 0,3.

O corpo docente do ISA diminuiu de 2002 até 2012 (

Figura 4), altura em que ocorreu a contratação de um número significativo de docentes convidados. Este acréscimo não é sustentável e será necessário perder ETIs ao mesmo tempo que se realizam novas contratações.

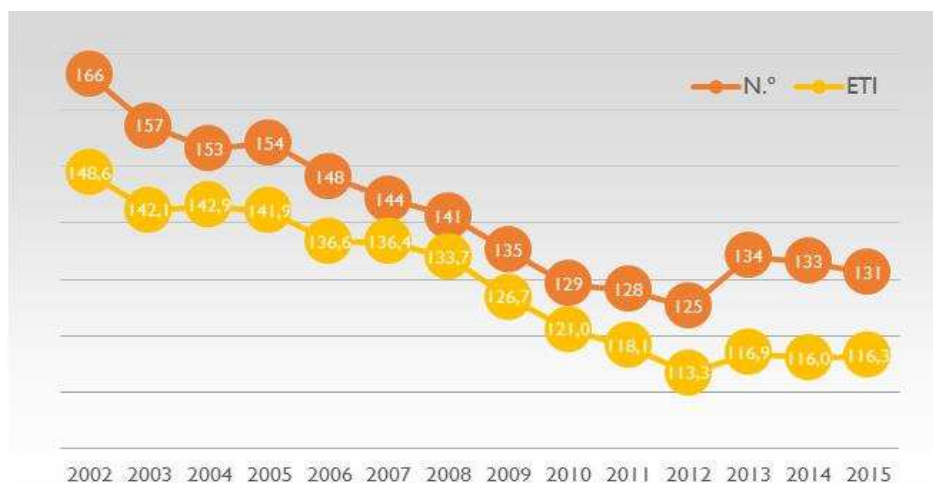


Figura 4 - Evolução do corpo docente desde 2002 até dezembro de 2015

Como se pode observar na Figura 5, as categorias mais elevadas foram as mais penalizadas – os professores catedráticos são agora 54% dos que eram em 2004-2006 e os professores associados 76% do número de 2009. Este facto deve-se a falta de massa salarial disponível para se realizarem concursos mais onerosos, mas também porque os docentes convidados correspondem a professores auxiliares e assistentes e tem-se procurado renovar o corpo docente com contratações de professores auxiliares. Com doze áreas disciplinares, é razoável que o número de professores catedráticos do ISA não aumente, mas o número de professores associados deveria ser mais elevado, em particular dado o currículo de vários professores auxiliares atuais.

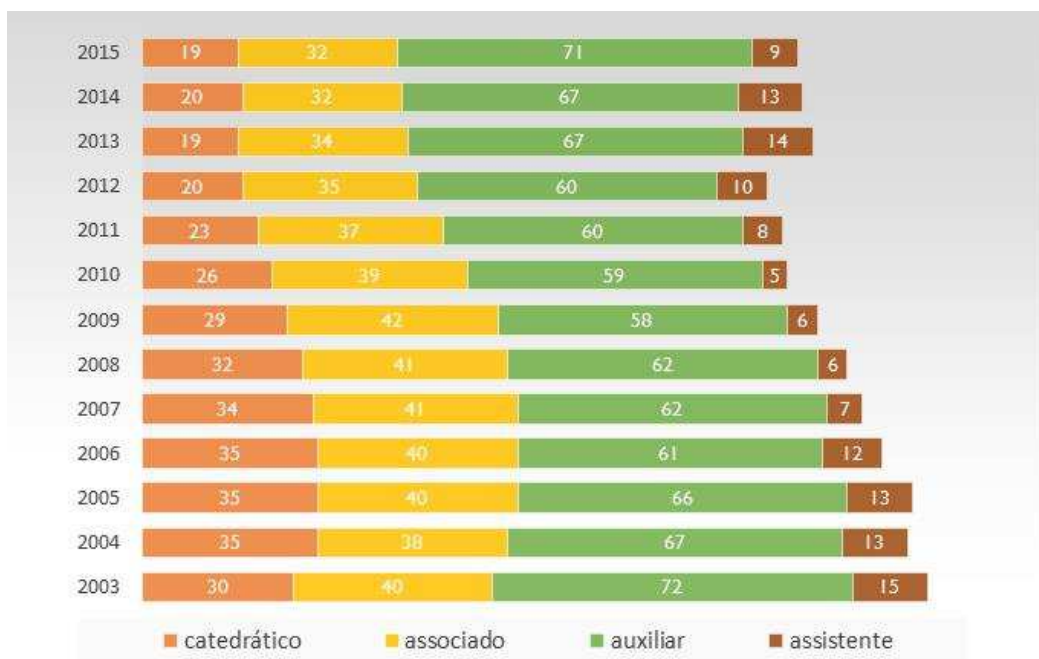


Figura 5 - Evolução do corpo docente por categoria de 2003 a dezembro de 2015

Consegue-se perceber o envelhecimento progressivo do corpo docente, com 2,5 vezes o número de docentes com idades acima de 60 anos em 2015 por comparação com o ano de 2005 (Figura 6). Nota-se, no entanto, o esforço de renovação dos últimos anos com docentes com idades inferiores a 40 anos. Verifica-se que a vaga de contratações do passado, com um pico nos 45-49 anos em 2005, continua a marcar o ISA, agora na casa dos 55-59 anos. Esse facto indica que nos próximos dez anos o ISA perderá uma fatia considerável do seu corpo docente.

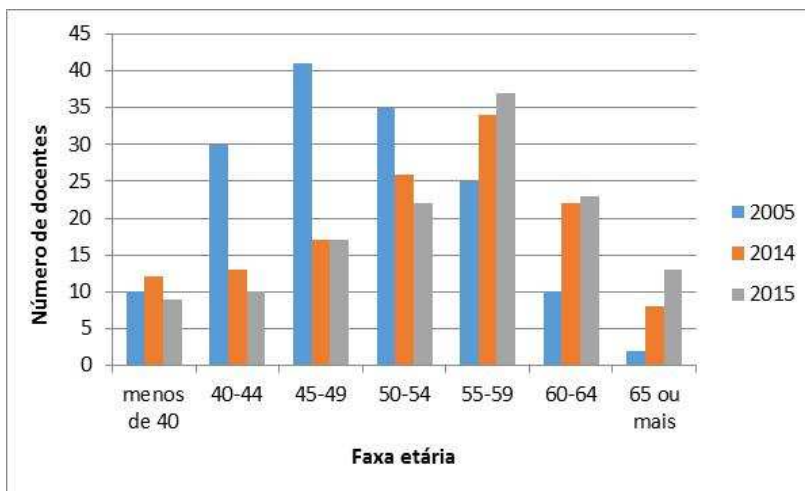


Figura 6 - Comparação das faxas etárias dos docentes em 2005, 2014 e 2015

O rácio aluno/docente que chegou a atingir 14,2 em 2012/2013 (15,6 se calculado com base nos ETIs) tendeu a decrescer nos anos seguintes (Figura 7), situação insustentável face aos cortes previsíveis no OE e também porque no seio da ULisboa apenas Medicina e Medicina Dentária têm rácios mais baixos do que os do ISA. É necessário aumentar este rácio se se pretender ter um corpo docente em categorias profissionais mais elevadas e com contratos a tempo indeterminado. É certo que se os cálculos incluírem todos os alunos do ISA, e não apenas aqueles em cursos conducentes a grau, o valor em 2015/2016 aumenta para 14,4 alunos por ETI, ainda assim insuficiente por comparação com outras escolas da ULisboa.

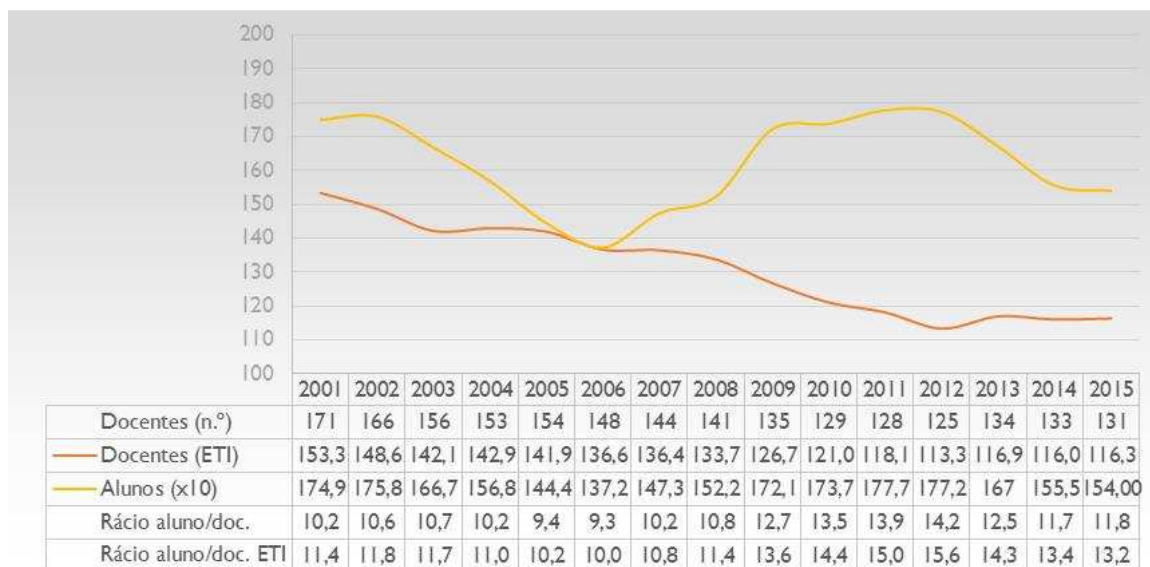


Figura 7 - Evolução do número de docentes e de alunos de 2001 a Dezembro de 2014

### Investigadores

No final de 2014, o ISA contava apenas com três investigadores, devido ao final dos contratos ao abrigo dos Programas Ciência 2008 e 2009 (Figura 8). A falta de continuidade deste programa afetou negativamente a renovação do ISA e a sua capacidade de investigação. A diminuição do número de bolsas concedidas pela FCT veio agravar esta situação. Em 2015, o ISA recebeu investigadores do ex-IICT que conjuntamente com os dois investigadores que o ISA tinha, mais os contratados a termo certo, totalizaram 37 investigadores. No entanto, a média etária dos investigadores é elevada e como os provenientes do ex-IICT não serão renovados, a tendência é para que a carreira de investigação perca importância de novo a médio prazo (Quadro 20). Em contraste, estão a aumentar os investigadores que obtêm projetos que incluem os seus ordenados ou os financiados pela FCT (8 em 2015 por comparação com um em 2014).

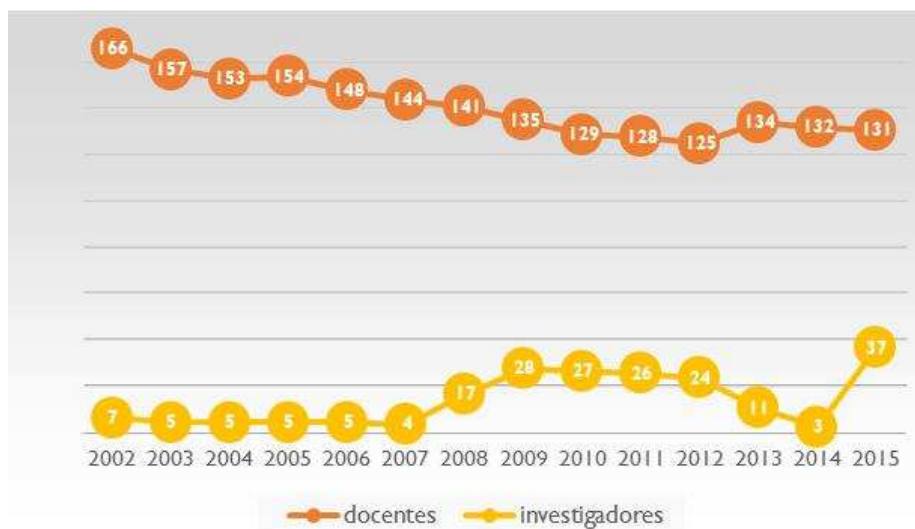


Figura 8 - Evolução do número de docentes e investigadores entre 2002 e 2015

Quadro 20 - Pessoal Investigador em 2015 (31/dez.)

Carreira	ETI	Gén. masc.	Média idades
Investigador Coordenador	1	0	64
Investigador Principal	1	0	61
Investigador Auxiliar	27	6	53
Investigadores de carreira	29	6	59
Investigador Principal (Programa Investigador FCT 2013 e 2014)	4	2	49
Investigador Principal (convidado ao abrigo de projetos)	1	1	40
Investigador Auxiliar (convidado ao abrigo de projetos)	2	1	39
Doutorando contratado ao abrigo de projeto	1	1	29
Total Investigadores contratados a termo certo	8	5	36
Total investigadores	37	11	52

### Pessoal Não Docente

O mapa de pessoal não docente do ISA, no final de 2015 era constituído por 131 funcionários de carreira (116 em 2014) (Quadro 21), sendo certo que em 2016 se irão perder alguns funcionários do ex-IICT que, estando a ser pagos pelo ISA, não foram efetivamente transferidos.

Durante 2015 aposentaram-se três funcionários: Maria dos Anjos Gonçalves da Silva (Assistente Técnica), Maria de Lurdes Soares Carapinha Moreira (Assistente Técnica) e João Luis Álvaro (Assistente Operacional).

Quadro 21 - Funcionários não docentes em 2015 (31/dez.)

Carreira	N.º	Gén. masc.	Média idades
Dirigente	3	0	42
Técnico Superior	41	5	41
Assistente Técnico	45	12	49
Coordenador Técnico	5	3	49
Assistente Operacional	33	16	51
Especialista de Informática	1	1	37
Técnico Informático	3	1	43
Total não docentes	131	38	47

O número de funcionários não docentes e não investigadores aproxima-se do necessário para assegurar o normal funcionamento da Escola, tendo-se eliminado a figura de “Bolsheiro de Apoio à Gestão”. Em 2015, realizaram-se sete novas contratações (três para os Departamentos).

### 9.1.2 Formação e Valorização Profissional

Em 2015, contabilizaram-se 51 participações de funcionários não docentes e não investigadores em ações de formação profissional contínua, externas, num total de 1586 horas de formação (Quadro 22), em que se inclui dois cursos de formação em inglês (níveis 1 e 2) decididos e organizados pelo Conselho de Gestão.

Quadro 22 - Formação realizada em 2015

Categoria	Nº de participantes	Duração (horas)
Não docentes		
Dirigentes Intermédios	2	72
Técnico Superior	31	1028
Assistente Técnico	16	442
Carreira Informática	2	44
Total	51	1586

Em relação aos docentes e investigadores do ISA, contabilizaram-se 79 participações em ações de formação contínua (seminários, palestras, congressos, simpósios), que resultaram em pedidos de deslocação de serviço externo, num total de 11616 horas, que contudo incluem os dias de viagem.

### 9.2 Recursos Físicos

Em 2015 realizaram-se um conjunto de intervenções contratadas a empresas de que se descrevem as principais:

- Reabilitação da instalação elétrica, paredes e coberturas nos blocos 1, 2 e 3 na zona norte da TA onde se situam as residências de estudantes, que se prolongou para 2016;
- Finalização da remodelação dos espaços da antiga panificação na cave do Edifício Principal e fornecimento de mobiliário para o laboratório;
- Empreitada para a instalação de iluminação exterior em arruamentos na Tapada da Ajuda - fase 4;
- Empreitada de reabilitação e adaptação de espaço no rés-do-chão do Edifício Principal para instalações sanitárias masculinas;



- Lançamento da empreitada de construção das instalações de produção de energia renovável (painéis fotovoltaicos) que se espera terminar em 2016;
- Empreitada de reabilitação e adaptação do espaço 30 no Edifício Principal;
- Fornecimento e instalação de iluminação de leds nas salas de aulas de vários edifícios do ISA;
- Empreitada para extração de gases proveniente da caldeira situada no laboratório de enologia;
- Fornecimento e instalação de estores de rolo em vários locais no Edifício Principal e Biblioteca;
- Fornecimento e aplicação de massa betuminosa no arruamento do portão do Monsanto;
- Fornecimento e instalação de uma plataforma elevatória de acesso à Sala de Atos para pessoas com mobilidade reduzida;
- Construção de novo ramal para fibra ótica do laboratório Paes de Azevedo até ao portão do Monsanto;
- Climatização do arquivo da biblioteca;
- Empreitada de desvio de águas pluviais e vedação do Edifício Principal;
- Fornecimento e montagem do sistema de fertirrega para os pomares na zona sul da TA, a concluir em 2016;
- Lançamento da empreitada de remodelação da cobertura do armazém do Edifício Azevedo Gomes, a realizar em 2016.

A equipa de Manutenção do Património do ISA tem por finalidade dar resposta aos inúmeros pedidos diários que surgem. A equipa, composta por elementos de diversas especialidades, para além destas tarefas, consegue empreender uma série de trabalhos de dimensão média na reabilitação e recuperação do património edificado do ISA.

Entre as muitas intervenções nas áreas de electricidade, abastecimento de água e saneamento, trabalhos de pedreiro e pintura, substituição de torneiras e fechaduras, salientam-se:

- A procura de uma rutura num ramal de água na zona sul da TA, incluindo a colocação de duas válvulas de seccionamento e substituição de vários troços do ramal;
- Execução de calçada em volta das residências dos estudantes;
- Insonorização de teto no Edifício Principal;
- Desmontagem da rede de gás em parte do Edifício Principal.

Deu-se grande incremento em 2015 à atualização do sistema de bases de dados (Cadastro e Inventário de Bens do Estado - CIBE), tendo-se conseguido enviar para reciclagem um número considerável de bens abatidos que estavam armazenados. Conseguiu-se ainda proceder à incorporação dos bens que transitaram do ex-IICT para o ISA.

As tarefas regulares de gestão documental, controlo de viaturas e cumprimento da regulamentação e procedimentos exigidos no âmbito do Parque de Veículos do Estado (PVE) da ESPAP foram continuadas tendo sido concluída a aquisição de um autocarro para visitas de estudo dos alunos.

Além dos procedimentos para as obras contratadas a empresas, foram ainda desenvolvidos em 2015 os seguintes procedimentos na Plataforma de compras públicas:

- Aquisição de um cromatógrafo de fase gasosa/espectrofotómetro de massa;
- Aquisição de 12 cabines de atmosfera controlada para conservação e qualidade de órgãos vegetais facilmente perecíveis;
- Fornecimento de um analisador universal de textura;
- Aquisição de um Alveograma para o laboratório de cereais no Ferreira Lapa;
- Fornecimento e instalação de um equipamento de espectroscopia ótica de emissão atómica (ICP);
- Fornecimento e instalação de um citómetro de fluxo, que terminou em 2016;
- Fornecimento e instalação de um espectrofotómetro NIR;
- Aquisição de um analisador de carbono e enxofre;
- Aquisição de um analisador de fibra;
- Aquisição de um liofilizador;
- Fornecimento de material informático para os laboratórios de informática e salas de utilizadores;
- Aquisição de uma estufa para secagem de amostras animais;
- Aquisição de um moinho ultracentrífugo;
- Fornecimento de mobiliário para o laboratório de tecnologia de cereais no piso 0 do edifício Ferreira Lapa;
- Fornecimento de um colorímetro;
- Aquisição de um alveograma;
- Fornecimento e instalação de um equipamento para obtenção de água ultrapura compacto;
- Fornecimento e instalação de um concentrador de amostras;
- Fornecimento e instalação de uma ultracentrifuga refrigerada;
- Aquisição de um polarímetro;
- Fornecimento e instalação de um olfatómetro;
- Fornecimento de material informático para os laboratórios de informática e salas de utilizadores;
- Aquisição de um resistógrafo e uma arbotom;
- Fornecimento de material de captação de vídeo, som e iluminação para o ISA;
- Manutenção evolutiva e suporte à plataforma fénix;
- Contratação dos serviços de um técnico responsável pela exploração das instalações elétricas do ISA;
- Aquisição de serviços para impressão de um livro técnico-científico intitulado “Ordenamento potencial da paisagem de base ecológica - aplicação em Portugal”, no âmbito do projeto ptdc/aur-urb/119340/2010;
- Fornecimento de acesso às bases de dados para a BISA;

- Aquisição de serviços para análises químicas de amostras de água e de solos, no âmbito do protocolo realizado com o INEC;
- Aquisição de serviços para desenvolvimento e implementação de três aplicações informáticas web;
- Prestação de serviços de gestão de resíduos urbanos.

O ISA deu ainda resposta aos procedimentos convite para:

- Aquisição de serviços para elaboração do estudo sobre “Projeto de arquitetura paisagista para a requalificação dos espaços verdes envolventes ao edifício do Instituto Superior Técnico no Taguspark na zona I”, lançado pelo Instituto Superior Técnico;
- Prestação de serviços de análise de candidaturas recebidas em 2015 referente ao exercício fiscal de 2014 no âmbito do Programa Sifide, lançado pela Agência Nacional de Inovação, SA (ANI);
- Aquisição de serviços de informação espacial, relativa às áreas ardidas em Portugal continental no ano de 2014, lançado pelo ICNF.; Aquisição de serviços para a realização de dois inventários florestais em área de sobro na Herdade da Machoqueira no Concelho de Coruche.

Através dos serviços da Reitoria da ULisboa foram ainda desenvolvidos os seguintes procedimentos a que o ISA aderiu:

- Aquisição de serviços de auditoria externa no âmbito do artigo 118.º DO RJIES;
- Aquisição e instalação de baterias de condensadores para compensação de energia reativa nas instalações da Faculdade de Medicina, ISA e Museu Nacional de História Natural e da Ciência da ULisboa;
- Aquisição de serviços de controlo preventivo de pragas para as unidades orgânicas e serviços da ULisboa;
- Aquisição de material de economato para as várias unidades orgânicas da ULisboa, ao abrigo do lote 2 - economato, do acordo quadro de papel, economato e consumíveis de impressão;
- Contratação ao abrigo do lote 5 do acordo quadro para fornecimento de eletricidade em regime de mercado livre para Portugal continental, para as unidades orgânicas e serviços da ULisboa;
- Concurso público para a aquisição de serviços para fornecimento e substituição periódica de equipamentos de higiene para as unidades orgânicas e serviços da ULisboa;
- Assistência técnica e manutenção preventiva para extintores, carretéis e sistemas de extinção de incêndios em cozinhas de cantinas, residências universitárias e outras unidades dos SAS/ULisboa;
- Prestação de serviços de medicina do trabalho da ULisboa;
- Procedimento de aquisição de material de economato ao abrigo do lote 2 do Acordo Quadro pecon - papel e economato - 2015;
- Contratação ao abrigo do lote 3 do acordo quadro de higiene e limpeza para fornecimento de consumíveis de casa de banho para as unidades orgânicas e serviços da ULisboa;
- Aquisição de prestação de serviços de seguro escolar aos estudantes da ULisboa.

Em relação ao Gabinete de Espaços Verdes (GEV) do Instituto Superior de Agronomia os trabalhos desenvolvidos durante o ano 2015 foram os seguintes:

Trabalhos na Tapada da Ajuda:

- Manutenção dos espaços ajardinados e caminhos bem como da colecção do Parque Botânico da Tapada da Ajuda;
- Acompanhar do ponto de vista sanitário todas as árvores e arbustos bem como os tratamentos fitossanitários às palmeiras da Tapada da Ajuda, vinha, pomares etc;
- Arranque de pomares velhos e apoio na instalação de novos pomares para o ensino;
- Manutenção dos pomares, vinhas e restantes campos agrícolas;
- Colheita e venda dos diferentes frutos da Tapada, incluindo participação na vindima;
- Preparação de feno e alimentação dos cavalos garranos;
- Recolha de resíduos vegetais e urbanos;
- Preparação, limpeza de espaços e apoio à realização de eventos culturais organizados pelo ISA e ADISA, preparação da Tapada para acolher diversas atividades de educação ambiental, piknik electronik, visitas escolas, etc. - limpeza e organização de espaços, transporte com ISAmobil;
- Apoio ao projeto “Hortas da Tapada”;
- Colaboração no projeto – “Vamos Limpar a Tapada”;
- Recolha de madeira grossa e corte com motosserra a +- 30 cm, armazenamento, com posterior rachamento e venda de lenha;
- Início da criação de uma faixa de contenção para preservação do Muro da Tapada;
- Levantamento de copas e podas sanitárias em altura nas árvores de algumas faixas de rodagem de forma a permitir a circulação de veículos mais altos e garantir a segurança dos utilizadores da Tapada;
- Continuação do arranjo paisagístico da zona envolvente ao Pavilhão de Exposições incluindo pavimentos, bordaduras/muretes de canteiros, limpeza de lagos, planos de plantação e requalificação do sistema de rega;
- Arranjo paisagístico na envolvente das Residenciais de alunos e dos Professores;
- Finalização das plantações de sebes e instalação de sistema de rega gota-gota (zona antena Vodafone);
- Apoio à equipa do SolidarISA e Semear;
- Colaboração nas aulas práticas associadas às unidades curriculares de Horticultura, Viticultura, Agricultura, e Arquitetura Paisagista;
- Apoio aos Cursos de Poda de Árvores de Fruto e de Videira, organizados pela Associação de Amigos do Jardim Botânico da Ajuda;
- Manutenção e pequenas reparações aos equipamentos e máquinas utilizadas;
- Colaboração nas operações (plantações, retanchar, colocação de tutores, amontoar, limpeza com roçadora e cortar mato etc.) a realizar nas parcelas Terra do Malhó e Carrascal, referentes à manutenção do arboreto REINFFORCE do programa INTERREG – IVB, da responsabilidade da Professora Maria Helena Ribeiro de Almeida;

- Continuação do projeto de rega para a Tapada da Ajuda com a continuação da implantação de uma rede de rega alimentada por água do furo e de minas, com vista a otimizar a utilização de água na Tapada da Ajuda (com a colaboração de um funcionário do Viveiro Florestal), incluindo a localização, substituição e reparação de condutas, colocação de válvulas, etc;
- Viveiros florestais (transporte de plantas, limpeza, manutenção de muros e sebes);
- Zootécnia (limpeza, transporte de matérias primas e acompanhamento do processo de instalação de portões no palheiro);
- Apoio ao Programa Doutoral Susfor “em contexto arqueológico durante reconstrução de um edifício na Baixa Pombalina” – Professora Helena Pereira e Alexandra Lauw;
- Estação meteorológica (trabalhos de limpeza e manutenção);
- Recolha de verdura na páscoa para a Sé Patriarcal de Lisboa;
- Acompanhamento das empresas que fazem prestações de serviços na Tapada (manutenção do arvoredo, colocação e verificação dos banhos sanitários das palmeiras, recolha de resíduos para o exterior etc.);
- Manutenção do protocolo estabelecido com a SYNGENTA. Sessão de Esclarecimento aos funcionários do ISA que trabalham com produtos fitofarmacêuticos, sobre o funcionamento do "Heliosecc" e utilização do armazém dos produtos fitofarmacêuticos;
- Apoio às actividades dos ALUMNISA;
- Pedido de patrocínios: adubo para os relvados, alimentos e bebidas para o projeto “Vamos Limpar a Tapada”.

Outras actividades:

- Limpeza da mata do Instituto de Higiene e Medicina Tropical;
- Apoio na realização de um tratamento mensal às palmeiras do Jardim Botânico Tropical;
- Preparação da candidatura ao pedido único do IFAP.

## 10. Recursos Financeiros

As receitas totais em 2015 foram de 17 516 633 € excluindo o saldo na posse (Quadro 23), menos 1 264 335 € do que em 2014, sendo 55% provenientes do Orçamento de Estado (OE) e o restante proveniente de receitas próprias que incluem propinas, projetos de investigação, prestação de serviços, etc. Desta perda, 333 246 € representaram menos receita do OE, situação que se irá agravar nos próximos anos, sendo quase um milhão de incapacidade para angariar mais receitas próprias. De notar, no entanto, que o ISA não foi ainda ressarcido da verba que dispendeu em 2015 no pagamento dos ordenados dos membros do ex-IICT que foram transferidos para o ISA.

Dentro das receitas próprias, os projetos de investigação corresponderam a 54% das receitas. (59% em 2014), tendo tido uma quebra de 982 823€ face a 2014 e de 1 439 964 € face a 2013, situação altamente preocupante porque põe em causa a posição do ISA como centro de excelência.

Pelo contrário o valor de propinas, taxas, etc teve um ligeiro acréscimo em 2015, demonstrando uma certa estabilização do número de alunos. No total, as receitas próprias diminuíram 11% face ao ano anterior, quando já tinham decrescido 4% de 2013 para 2014.

Quadro 23 - Receitas em 2014 e 2015

	2014	2015
OE	9 994 596,00 €	9 661 350,00 €
Investigação	5 205 779,68 €	4 222 957,06 €
Propinas, taxas, etc	2 082 970,39 €	2 129 638,41 €
Outras receitas próprias	1 497 621,53 €	1 502 688,00 €
Total de receitas próprias	8 786 371,60 €	7 855 283,47 €
Total de receitas	18 780 967,60 €	17 516 633,47 €

As despesas de 2015 foram de 17 330 585 € (Quadro 24), ou seja, inferiores às receitas, o que significa que o saldo na posse aumentou em cerca de 186 078 €, querendo tal dizer que se aproxima o momento em que as receitas não serão suficientes para fazer face às despesas, o que o corte do OE de 2016 (já consumado) irá trazer para mais perto.

De salientar que a manutenção dos edifícios e espaços verdes e a renovação dos laboratórios de ensino e investigação estão longe de estarem concluídos, salientando-se a necessidade de encontrar um espaço alternativo ao Pavilhão Anexo, cada vez mais degradado e sem qualidade que justifique uma reparação que seria muito onerosa.

As despesas com pessoal representaram 63% das receitas totais e aumentaram face a 2014 em consequência da integração dos membros do ex-IICT.

Em 2015, o ISA continuou a liquidar os seus compromissos na respetiva data de vencimento.

Quadro 24 - Aplicação de fundos em 2014 e 2015

	2014	2015
Despesas com pessoal	10 655 328,00 €	11 027 545,42 €
Aquisição de bens e serviços	2 865 139,57 €	2 446 209,11 €
Outras despesas correntes	3 463 318,07 €	2 300 484,87 €
Despesas de capital	1 125 025,57 €	1 556 345,58 €
Total de despesas	18 108 811,21 €	17 330 584,98 €

Quando se desagregam as despesas com a investigação (Quadro 25) verifica-se que a investigação foi responsável por 23% das despesas totais (25% em 2014), embora este valor seja enganador, visto todas as despesas de manutenção e de serviços, incluindo limpeza, segurança, água, eletricidade, comunicações, etc não terem sido repartidas entre as atividades de ensino e investigação. Neste momento, o ISA não tem capacidade para realizar contabilidade analítica, não estando em condições de avaliar os custos reais de cada atividade.

A diferença entre receitas e despesas da investigação gerou um saldo positivo de 265 901 €, o que justifica o aumento do saldo na posse.

Quadro 25 - Aplicação de fundos em investigação em 2014 e 2015

	2014	2015
Aquisição de bens e serviços	941 526,18 €	671 260,42 €
Despesas com pessoal	370 935,76 €	879 375,21 €
Despesas de capital	358 181,54 €	534 766,30 €
Outras despesas correntes	2 614 141,29 €	1 625 088,27 €
Transferências de Capital	314 375,68 €	246 566,15 €
<b>Total de despesas</b>	<b>4 599 160,45 €</b>	<b>3 957 056,35 €</b>

O OE tem flutuado em resultado de decisões governamentais sendo que irá diminuir por implementação da fórmula de financiamento (Quadro 26).

As receitas próprias têm apresentado um decréscimo a médio prazo, mas aumentaram ligeiramente em 2015, O financiamento anual para investigação tem também decrescido e se a quebra não é maior, deve-se ao saldo na posse associado aos projetos, que transita de um ano para o outro. As propinas representam pouco mais de 20% por comparação com o OE, exceção feita ao ano de 2012 quando os cortes salariais se refletiram numa grande diminuição do OE.

Informações adicionais podem ser encontradas no Relatório de Gestão.

Quadro 26 - Evolução dos indicadores de desempenho institucional

Recursos Financeiros	2011	2012	2013	2014	2015
OE (k€)	10 594,71 €	8 760,53 €	9 674,21 €	9 994,59 €	9 661,35 €
Receitas Próprias (k€)	4 019,99 €	4 840,37 €	4 253,72 €	3 940,48 €	4 067,74 €
Financiamento anual para I&D (k€)	8 586,68 €	7 575,55 €	8 022,86 €	7 904,42 €	7 528,23 €
Propinas e taxas/OE (%)	20,71%	27,55%	21,92%	20,84%	22,04%

## **II. Modernização Administrativa e Tecnológica**

### **II.1 Modernização administrativa**

Em 2015, continuou-se a manutenção evolutiva e suporte à plataforma fénix; Tratou-se do fornecimento de acesso às bases de dados para a BISA.

### **II.2 Serviços tecnológicos**

Aquisição de serviços para desenvolvimento e implementação de três aplicações informáticas web.



## **12. Ação Social**

### **12.1 Bolsas**

Em 2015, a ADISA atribuiu prémios aos cinco melhores alunos que ingressaram no curso de licenciatura em Arquitetura Paisagista, consubstanciado no pagamento da propina anual.

Através de verbas do mecenato Santander-Totta foram atribuídos doze prémios aos melhores alunos das licenciaturas do ISA que continuaram os seus estudos no ISA, que se consubstanciaram no pagamento da propina anual do primeiro ano de mestrado.

Cinco bolsas Santander-Totta do Programa Luso-Brasileiro e Ibero-Americano foram atribuídas a alunos do ISA para realizarem um período de mobilidade de estudos numa universidade no Brasil, Espanha ou países da América do Sul.

### **12.2 Alimentação**

O ISA dispõe duma cantina (dos Serviços de Ação Social da ULisboa) e três cafetarias que servem refeições simples. Na TA existe um restaurante, “A Pateira”, explorado pela Associação dos Antigos Alunos do ISA (AAAISA). Com a crise económica, verifica-se que um elevado número de alunos e funcionários trazem o almoço de casa sendo necessário um espaço destinado a refeições que será adaptado em 2016.

### **12.3 Alojamento**

O ISA dispõe de seis residências para estudantes junto ao Pavilhão de Exposições com um total de 18 quartos disponíveis, mais oito quartos na residência da Ponte e quatro na residência dos professores e investigadores visitantes, num total de 30 quartos individuais. A taxa de ocupação em 2015 foi de 90%, face a 78% em 2014 e 63% em 2013.

A recuperação das Casas de Função tem sido efetuada sempre que uma fica vaga, sendo feita a substituição das redes de água e eletricidade, as janelas, substituição integral das casas de banho e cozinhas, sendo cada casa mobilada para o alojamento de estudantes ou de professores e investigadores visitantes com aquisição de eletrodomésticos e mobiliário novo. Em 2015 não houve reabilitação de novas residências, estando atualmente duas em renovação, o que acrescentará mais seis quartos para o próximo ano letivo.

### **12.4 Desporto**

Na TA existe um campo polidesportivo que pode ser utilizado para as práticas de ténis, futebol, basquetebol, andebol e voleibol. A AEISA tem núcleos desportivos de futebol de 7 e de 11, basquetebol e voleibol masculino e feminino. Através da AAAISA os alunos têm acesso a dois campos de rugby, um campo de futebol de salão e a um ginásio. Esta associação tem aulas de rugby abertas à comunidade externa ao ISA.

### **12.5 Consultas médicas**

Não existem no ISA, mas em 2016 será implementada a Medicina no Trabalho em custos partilhados entre várias escolas da ULisboa.

## 12.6 Segurança e saúde no trabalho

Várias das ações realizadas em 2015 tiveram como finalidade aumentar a segurança dos utentes do ISA. Em 2015 foram removidos por empresa especializada todos os produtos radioativos existentes nos laboratórios do ISA.

Após deixar de ser usado como local para aulas, por questões de segurança, começou-se a retirar do edifício Geradora o mobiliário de qualidade, que foi restaurado quando necessário, e distribuído por outros espaços do ISA. Esta tarefa deverá ficar concluída em 2016 com a remoção das peças usadas nas aulas da área da agricultura. Não existe local para colocar os antigos tratores e alfaias que aí terão de permanecer. Não há disponibilidade financeira para recuperar o edifício.

Continuou-se a recolha de materiais obsoletos da Geradora e da cave do Bloco de Aulas, com apoio da Câmara Municipal de Lisboa que tem fornecido os contentores e duma empresa de recolha de resíduos elétricos e eletrónicos, que não representa despesa para o ISA.

Dada a proximidade a dois bairros problemáticos há constantes invasões da TA por pessoas indesejáveis com assaltos e atos de vandalismos. A situação agravou-se em 2015, não conseguindo o ISA dar resposta a esta situação. Foram feitas novas reuniões com o Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda para identificar os malfeitores, habitantes do bairro do Casalinho da Ajuda. Cada vez que houve um incidente chamou-se a PSP de Alcântara.

O muro junto ao bairro do Casalinho da Ajuda deveria ter sido reconstruído em 2015, mas a Câmara Municipal de Lisboa levou tanto tempo a preparar a obra que houve derrocada de mais um troço, o que implicou revisão do projeto e nova empreitada por parte da CML, que esperamos seja implementada em 2016.

Continuou a implementação gradual do plano para a recolha e gestão de resíduos laboratoriais perigosos no ISA, iniciada em 2014, assegurada pela empresa SUCH. Neste âmbito, foi realizada, a 12 de março de 2015, no ISA, uma Ação de Sensibilização no âmbito de Resíduos Laboratoriais Perigosos, com a duração total de 2h 30m, monitorada pelo Eng<sup>o</sup> Mário Esteves (SUCH).

Foram também realizados três levantamentos de resíduos laboratoriais perigosos armazenados, tendo um sido resolvido, outro estando em fase de aquisição do serviço de recolha adicional (reagentes obsoletos) e outro a aguardar data para recolha (óleos usados).

O projeto do programa Interrafarm, iniciado em 2014 em colaboração com a empresa Syngenta, continuou a ser implementado em 2015, tendo sido instalado um Heliosecc destinado ao tratamento das águas de lavagem dos pulverizadores. Todos os funcionários do ISA que lidam com fitofármacos têm já habilitação para aplicação deste tipo de produtos.

A equipa de logística do ISA realiza uma série de tarefas relacionadas com segurança e saúde como sejam: acompanhamento dos técnicos de diversas empresas na manutenção, nomeadamente no controlo de pragas, extintores, carreteis e marcos de incêndio, desentupimentos de esgotos, contentores assépticos e bacterioestáticos. Em 2015, tiveram a tarefa adicional de colaborar na transferência de equipamentos, livros e outro material dos investigadores do ex-IICT. Espera-se que esta tarefa esteja concluída em 2016.

### 13. Sistema Interno de Gestão da Qualidade

Desde 2012 que o ISA tem um Conselho de Gestão da Qualidade que tem por objetivo implementar um Sistema Interno de Gestão da Qualidade. O atual CG está empenhado em implementar este sistema, que abrangerá desde a gestão dos serviços, passando pelo ensino, pela investigação e pelas infra-estruturas.

O sistema de reclamações/sugestões em papel (Caixa de Sugestões disponível no átrio do Edifício Principal) e o sistema de sugestões/reclamações/elogios *on-line*, continuaram a ser utilizados pela comunidade ISA, sendo que todas as que têm solução foram resolvidas ou estão em fase de resolução.

Em 2015, além da avaliação das condições do ISA realizada pelos alunos, foram aplicados, à comunidade ISA os seguintes Inquéritos:

- Inquérito ao Desempenho da Empresa de Limpeza (dado que findava os seus serviços em agosto de 2015 e pretendíamos identificar áreas de melhoria a propôr à nova empresa prestadora de serviços de limpeza);
- Inquérito ao Desempenho da Equipa de Logística (dado que houve o recrutamento de dois novos elementos para a equipa em 2014, tendo iniciado funções em 2015 sob nova coordenação e nova metodologia de trabalho que era necessário avaliar);
- Inquérito de Avaliação da Satisfação dos Utilizadores com o Serviço Prestado pela Divisão Académica.

Os resultados completos destes Inquéritos estão disponíveis no site do ISA, em <http://www.isa.ulisboa.pt/organizacao/qualidade>.

Ao inquérito sobre a qualidade dos serviços de limpeza responderam 108 utentes refletindo uma satisfação entre o razoável e o bom (Quadro 27), resultados não muito satisfatórios, tal como já não eram no ano anterior. No entanto, existe também uma falta de compreensão por parte dos utentes que julgam, por exemplo, que a empresa deveria limpar bancadas de laboratório, o que não está contratualizado, nem se pode exigir por questões de segurança.

Quadro 27 - Resultados do inquérito sobre a empresa de limpeza contratada pelo ISA

Questão	Avaliação * (média)
Qual a sua avaliação global do desempenho da empresa de limpeza do ISA (casas de banho, gabinetes, salas de aula, laboratórios, espaços comuns, etc.)?	2,58
Qual a sua opinião sobre o desempenho da empresa na limpeza das casas de banho?	2,88
Qual a sua opinião sobre o desempenho da empresa na limpeza das salas de aula?	3,17
Qual a sua opinião sobre o desempenho da empresa na limpeza na sala de estudo 24 horas e na AEISA?	2,18
Qual a sua opinião sobre o desempenho da empresa na limpeza dos Laboratórios?	2,79
Qual a sua opinião sobre o desempenho da empresa na limpeza dos gabinetes e espaços de trabalho?	2,35
Qual a sua opinião sobre o desempenho da empresa na limpeza dos espaços comuns (corredores, átrio do edifício principal, escadas, etc.)?	3,19
Qual a sua opinião sobre o desempenho do Piquete?	3,82
Qual a sua opinião sobre o desempenho da Encarregada?	3,71

\* de acordo com a escala aplicada: 1-Mau; 2-Razoável; 3-Bom; 4-Muito Bom; 5-Não tem opinião

Em relação ao inquérito sobre a equipa de logística, houve 58 respostas sendo o grau de satisfação superior a Muito Bom, e com uma qualidade superior à do ano anterior (Quadro 28).

Quadro 28 - Resultados do inquérito sobre a equipa de logística do ISA

Questão	Escala/opção	Respostas		Média
		N.º	%	
Qual a sua avaliação global do desempenho da Equipa de Logística (eficiência, rapidez, cordialidade, etc.)?	5 - Excelente	39	67,24	4,62
	4 - Muito Bom	16	27,59	
	3 - Bom	3	5,17	
	2 - Razoável	0	0	
	1 - Mau	0	0	
Considera que houve uma melhoria do serviço prestado pela Equipa de Logística em relação aos anos anteriores?	Sim	35	60,35	-
	Não	6	10,34	
	Não sabe/Não tem opinião	17	29,31	

Em relação ao inquérito sobre a qualidade dos serviços prestados pela Divisão Académica (DA) do ISA houve 291 respostas, com 81% dos respondentes a considerar que a DA contribui para a boa imagem do ISA. A principal insatisfação prende-se com o horário de atendimento (Quadro 29), que os respondentes gostariam mais alargado, o que não é possível por não haver recursos humanos para tal. Os respondentes consideram-se muito satisfeitos com o atendimento e cortesia dos funcionários, e em geral estão satisfeitos pela qualidade do serviço prestado.

Quadro 29 - Resultados do inquérito de avaliação dos serviços prestados pela DA

Questão	Avaliação * (média)
Qual o seu grau de satisfação com a qualidade dos serviços pela Divisão Académica?	3,70
Qual o seu grau de satisfação com o tempo de resposta às solicitações?	3,32
Qual o seu grau de satisfação com a cortesia e a igualdade no atendimento?	4,00
Qual o seu grau de satisfação com a clareza da informação prestada?	3,80
Qual o seu grau de satisfação com a eficácia do serviço on-line (Fénix, site e e-mail)?	3,30
Qual o seu grau de satisfação com as condições do espaço físico do serviço (atendimento e back-office)?	3,63
Qual o seu grau de satisfação com os meios disponíveis para efetuar o pagamento dos serviços (por exemplo, Multibanco)?	3,84
Qual o seu grau de satisfação com o nível de simplificação dos formulários (clareza da linguagem, acessibilidade, facilidade de preenchimento)?	3,69
Qual o seu grau de satisfação com o horário de atendimento?	2,68
Qual o seu grau de satisfação com o comportamento ético dos funcionários (respeito pelos valores do serviço público - Legalidade, Justiça e Imparcialidade, Igualdade, Proporcionalidade, Colaboração e Boa Fé, Informação e Qualidade, Lealdade, Integridade, Competência e Responsabilidade)?	3,90
Globalmente, qual o seu grau de satisfação com os serviços que lhe foram prestados?	3,61

\* de acordo com a escala aplicada: 1-Muito Insatisfeito; 2-Insatisfeito; 3-Satisfeito; 4-Muito Satisfeito; 5-Plenamente Satisfeito

A aplicação de inquéritos institucionais tem como objetivo a auscultação, junto dos alunos, do funcionamento do ISA, correspondendo os resultados apresentados ao inquérito do ano letivo anterior (2014/2015). Os alunos têm a oportunidade de avaliar a BISA, os vários locais disponíveis para estudo, os recursos informáticos disponibilizados, as salas de aula, laboratórios, a Divisão Académica, os bares e outros espaços de lazer e de convívio, as estruturas de desporto, os sanitários, o acesso e o espaço da Tapada da Ajuda, entre outros.

No ano letivo de 2014/2015 responderam ao inquérito 374 alunos. A distribuição indicada no Quadro 30 demonstra que a população respondente é maioritariamente feminina, com 61,5% das respostas provenientes de alunas e as restantes de alunos. Pode observar-se ainda que os

alunos que frequentaram o ISA pela primeira vez foram aqueles que mais aderiram ao inquérito. A maior parte dos respondentes são alunos de 1º ciclo (68%) e alunos que escolheram o ISA como 1ª opção (60,8%). As licenciaturas em Engenharia Alimentar e em Engenharia Agronómica foram a que mais contribuíram para as respostas (16,8% e 13,5, respetivamente).

Pode-se concluir que embora o número de respostas não seja muito elevado, estas traduzem a opinião dos que ingressaram recentemente no ISA porque aí queriam estudar, ou seja, o inquérito tem elevado valor como panorâmica da qualidade de ensino do ISA.

Quadro 30 - Caracterização dos alunos inquiridos

Variável	Frequência	(%)	
Género	Masculino	144	38,5
	Feminino	230	61,5
	Omissos	0	-
Ciclo de estudos	1º ciclo	166	68,0
	2º ciclo	78	32,0
	Omissos	130	-
Curso de 1º ciclo	Arquitetura Paisagista	17	7,0
	Biologia	24	9,8
	Eng. Agronómica	33	13,5
	Eng. Alimentar	41	16,8
	Eng. Ambiente	16	6,6
	Eng. Florestal e dos Recursos Naturais	11	4,5
	Eng. Zootécnica	24	9,8
Curso de 2º ciclo	Arquitetura Paisagista	12	4,9
	Ciências Gastronómicas	0	0,0
	Engenharia Agronómica	22	9,0
	Engenharia Alimentar	17	7,0
	Engenharia do Ambiente	7	2,9
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	4	1,6
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	3	1,2
	Gestão da Floresta e dos Recursos Naturais no Mediterrâneo - MEDFOR	0	0,0
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	4	1,6
	Viticultura e Enologia	9	3,8
Ano letivo de ingresso	Omissos	130	-
	2014/2015	253	67,6
	2013/2014	67	17,9
	2012/2013	25	6,7
	2011/2012	16	4,3
	2010/2011	3	0,8
	2009/2010	4	1,1
	Anterior a 2009/2010	6	1,6
	Omissos	0	-
Opção de ingresso no ISA	1ª opção	93	60,8
	2ª opção	43	28,1
	3ª opção	8	5,2
	Restantes opções	9	5,9
	Omissos	221	-
Idade	18-19 anos	73	19,5
	20-21 anos	98	26,2
	22-23 anos	76	20,3
	24-25 anos	53	14,2
	Superior a 25 anos	74	19,8
	Omissos	0	-

Considerando as respostas obtidas como representativas do universo dos alunos, verifica-se que a grande maioria dos alunos classifica globalmente o ISA como muito bom e/ou bom (78,9%), sendo que 93% dos alunos recomendaria o ISA como local de aprendizagem (Quadro 31), uma percentagem igual à do ano anterior, significando que os alunos estão globalmente satisfeitos com os cursos (em particular de licenciatura) que escolheram.

De uma forma geral, todos os serviços são bem avaliados, com a avaliação global média mais baixa para a cantina, que não é gerida pelo ISA, mas sim pelos Serviços de Ação Social da ULisboa. Houve um aumento na satisfação com as salas de aulas e em particular com os laboratórios, que refletiu os investimentos na recuperação de espaços iniciados em 2014.

Quadro 31 - Apuramento dos inquéritos institucionais

	Excelente 5 (%)	Bom 4 (%)	Suficiente 3 (%)	Insuficiente 2 (%)	Mau 1 (%)	Moda	Média	Desvio padrão
<b>Avaliação BISA</b>								
Horários de funcionamento	11,9	48,9	23,0	14,6	1,6	4	3,6	0,94
Qualidade do espaço	13,3	46,7	28,0	9,8	2,2	4	3,6	0,91
Atendimento pelos funcionários	8,2	45,4	33,9	8,7	3,8	4	3,5	0,91
Apetrechamento livros e revistas	12,1	59,2	23,1	5,0	0,6	4	3,8	0,74
Acesso a livros	15,7	61,4	20,1	2,5	0,3	4	3,9	0,69
Acesso a revistas	10,6	64,1	22,6	2,7	0,0	4	3,8	0,64
Outros (mapas, legislação, etc.)	6,6	53,7	32,4	6,1	1,2	4	3,6	0,75
<b>Avaliação outros locais de estudo</b>								
Horários de funcionamento	12,4	43,2	25,4	15,3	3,7	4	3,5	1,01
Localização	8,2	47,1	32,9	9,5	2,3	4	3,5	0,86
Qualidade	5,2	31,4	33,7	21,3	8,4	3	3,0	1,04
Quantidade	3,8	29,0	33,3	25,5	8,4	3	2,9	1,02
<b>Avaliação recursos informáticos CIISA</b>								
Quantidade e qualidade de computadores disponíveis para aulas	3,5	27,8	41,4	23,5	3,8	3	3,0	0,90
Quantidade e qualidade de computadores disponíveis para estudo	3,2	19,2	43,9	27,6	6,1	3	2,9	0,91
Horários de funcionamento	3,2	38,8	42,3	12,8	2,9	3	3,3	0,83
Atendimento pelos funcionários	5,2	44,3	41,1	7,9	1,5	4	3,4	0,77
Localização	4,4	46,6	37,4	9,0	2,6	4	3,4	0,82
Condições das salas de computadores	4,1	37,8	39,6	14,7	3,8	3	3,2	0,89
<b>Estruturas ISA (%)</b>								
Salas de aulas	4,2	48,0	34,5	10,5	2,8	4	3,4	0,84
Laboratórios	16,4	50,6	26,7	5,7	0,6	4	3,8	0,81
TA (vinhas, pomares, horta, estufas)	23,7	54,0	20,2	1,2	0,9	4	4,0	0,75
Serviço de reprografia	20,7	56,3	18,5	3,4	1,1	4	3,9	0,79
Divisão Académica	13,1	52,1	25,7	7,4	1,7	4	3,7	0,86
Bares	15,7	66,9	13,4	3,7	0,3	4	3,9	0,68
Estruturas de desporto	7,9	40,6	32,9	12,7	5,9	4	3,3	0,99
Estruturas de lazer e convívio	10,1	46,2	33,9	8,1	1,7	4	3,6	0,85
Acessos	8,2	49,6	31,2	9,9	1,1	4	3,5	0,83
Sanitários	5,7	37,1	32,6	15,9	8,7	4	3,2	1,04
Cantina	2,6	26,2	39,0	17,9	14,3	3	2,9	1,05

Quadro 31 (continuação)

	Quase sempre 4 (%)	Às vezes 3 (%)	Raramente 2 (%)	Nunca 1 (%)	Moda	Média	Desvio padrão	
<b>Locais de estudo</b>								
Biblioteca central	29,7	49,7	13,7	6,9	3	3,0	0,84	
Bibliotecas e salas Departamentos	5,6	30,7	30,1	33,6	1	2,1	0,93	
Salas de aulas (desocupadas)	1,5	10,3	27,9	60,3	1	1,5	0,74	
Salas de computadores CIISA	2,1	18,2	32,9	46,8	1	1,8	0,82	
Sala estudo AEISA	3,6	19,0	21,1	56,3	1	1,7	0,90	
Noutros espaços ISA	6,4	30,6	25,5	37,5	1	2,1	0,97	
Em casa	77,5	18,7	3,2	0,6	4	3,7	0,54	
Noutros locais	12,0	35,8	29,0	23,2	3	2,4	0,97	
<b>Locais de realização de trabalhos</b>								
Biblioteca central	39,6	45,2	9,6	5,6	3	3,2	0,83	
Bibliotecas e salas Departamentos	9,6	33,2	21,4	35,8	1	2,2	1,03	
Salas de aulas (desocupadas)	2,4	16,8	24,9	55,9	1	1,7	0,84	
Salas de computadores CIISA	7,2	26,2	26,4	40,2	2	2,0	0,98	
Sala estudo AEISA	4,2	16,9	21,1	57,8	1	1,7	0,90	
Noutros espaços ISA	8,0	26,5	27,1	38,4	1	2,0	0,99	
Em casa	51,6	36,4	9,1	2,9	4	3,4	0,77	
Noutros locais	9,0	30,1	28,9	32,0	1	2,2	0,98	
<b>Recomendação do ISA a amigos (%)</b>								
Sim	93,0							
Não	7,0							
	Excelente 5 (%)	Bom 4 (%)	Suficiente 3 (%)	Insuficiente 2 (%)	Mau 1 (%)	Moda	Média	Desvio padrão
Apreciação global do ISA	14,5	64,1	19,3	2,1	0,0	4	3,9	0,64

Fonte: Div. Acadêmica

A aplicação semestral de inquéritos de monitorização pedagógica permite que os alunos manifestem a apreciação sobre o funcionamento das unidades curriculares, mediante a avaliação da matéria lecionada, elementos de estudo e desempenho da docência.

Desde a disponibilização de preenchimento *on-line* no sistema Fénix, no semestre par de 2013/2014, que houve um decréscimo no número de respostas e de unidade curriculares (UCs) com avaliação (Quadro 32) mas apesar de tudo superior ao do ano anterior.

Quadro 32 - Número de Unidades Curriculares

	A avaliar	Total avaliadas	Avaliadas c/ n.º respostas =>4
semestre ímpar	138	120	78
semestre par	129	109	89

Em 2014/2015, das 267 unidades curriculares em funcionamento foram avaliadas 167 (consideraram-se como não avaliadas as UCs para as quais havia menos de quatro respostas aos inquéritos). A apreciação global destas UCs e seu ranking relativo encontram-se no Quadro 33.

Verifica-se que, com várias exceções, as UCs melhor classificadas são as que têm um número de alunos mais reduzido. No entanto, a maior parte das UCs têm classificação superior a Suficiente

(a classificação intermédia), com apenas seis UCs, Economia Agrícola e Agro-Alimentar (3,01 no ano anterior), Comercialização no Setor Vitivinícola (sem avaliação no ano anterior), Hidráulica (4,00 no ano anterior), Instalações e Equipamento Industrial (2,60 no ano anterior), Investigação Operacional Aplicada (sem avaliação no ano anterior) e Ordenamento e Gestão Florestal (3,92 no ano anterior) com média inferior a 3. Verifica-se assim, uma grande flutuação na avaliação de algumas UCs, mas quando as classificações baixas são recorrentes, as Comissões de Curso deveriam olhar para os resultados, fazendo recomendações de alteração de conteúdos, de docentes ou de metodologias.

Quadro 33 - Apreciação Global das Unidades Curriculares

Unidade Curricular	Sem.	N.º resp	Classificação					Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Sufic. (3)	Insuf. (2)	Mau (1)			
Agricultura e Horticultura Biológica	par	10	40,0	60,0	0,0	0,0	0,0	4,40	0,49	11
Agricultura Geral	ímpar	5	20,0	0,0	60,0	20,0	0,0	3,20	0,98	67
Agricultura II	par	5	0,0	60,0	20,0	20,0	0,0	3,40	0,80	58
Álgebra Linear	ímpar	46	6,7	33,3	48,9	11,1	0,0	3,36	0,77	59
Alimentação Animal	ímpar	5	20,0	20,0	40,0	20,0	0,0	3,40	1,02	58
Ambiente, Recursos e Sociedade	par	9	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	3,67	0,47	45
Análise Planeamento de Projetos	par	8	25,0	12,5	50,0	12,5	0,0	3,50	1,00	52
Análise Matemática	par	78	5,2	49,4	35,1	6,5	3,9	3,45	0,85	54
Análise Química dos Alimentos	par	19	26,3	52,6	21,1	0,0	0,0	4,05	0,69	26
Análise Sensorial	ímpar	14	7,7	53,8	38,5	0,0	0,0	3,69	0,61	44
Análise Sociológica	ímpar	26	16,0	48,0	32,0	4,0	0,0	3,76	0,76	40
Anatomia e Fisiologia Animal I	ímpar	5	0,0	40,0	40,0	20,0	0,0	3,20	0,75	67
Anatomia e Fisiologia Animal II	par	6	0,0	33,3	50,0	16,7	0,0	3,17	0,69	68
Avaliação da Qualidade e Segurança	par	10	0,0	50,0	30,0	20,0	0,0	3,30	0,78	63
Avaliação de Impactes Ambientais	ímpar	8	0,0	80,0	20,0	0,0	0,0	3,80	0,40	39
Biocombustíveis	par	6	0,0	40,0	60,0	0,0	0,0	3,40	0,49	58
Biodiversidade e Conservação	par	7	0,0	42,9	57,1	0,0	0,0	3,43	0,49	56
Bioinformática	par	8	0,0	37,5	50,0	12,5	0,0	3,25	0,66	65
Biologia Animal	ímpar	5	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	4,00	0,82	28
Biologia Celular	par	19	31,6	52,6	15,8	0,0	0,0	4,16	0,67	20
Biologia Celular e Microbiologia	ímpar	27	12,0	68,0	20,0	0,0	0,0	3,92	0,56	32
Biologia do Desenvolvimento	ímpar	5	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0	3,75	0,43	41
Biologia Funcional	ímpar	9	0,0	37,5	37,5	12,5	12,5	3,00	1,00	72
Biologia Vegetal	ímpar	8	0,0	50,0	25,0	25,0	0,0	3,25	0,83	65



Unidade Curricular (cont.)	Sem.	Nº Resp.	Classificação					Mau (1)	Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Suf. (3)	Inf. (2)					
Biopolímeros e Embalagem	par	20	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	4,50	0,50	8	
Bioquímica	par	18	16,7	66,7	16,7	0,0	0,0	4,00	0,58	28	
Bioquímica e Microbiologia dos Alimentos	ímpar	15	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28	
Biotecnologia	par	5	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28	
Biotecnologia Vegetal	ímpar	12	0,0	36,4	54,5	9,1	0,0	3,27	0,62	64	
Botânica e Zoologia	par	52	30,8	51,9	13,5	1,9	1,9	4,08	0,83	24	
Cartografia e Elementos de Topografia	ímpar	6	40,0	60,0	0,0	0,0	0,0	4,40	0,49	11	
Climatologia e Agrometeorologia	ímpar	12	27,3	27,3	45,5	0,0	0,0	3,82	0,83	38	
Controlo de Contaminantes e Patogénios Alimentares	par	6	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	4,50	0,50	8	
Delineamento e Análise Experimental em Ecologia	ímpar	4	25,0	0,0	75,0	0,0	0,0	3,50	0,87	52	
Desenho Assistido por Computador	par	7	28,6	42,9	28,6	0,0	0,0	4,00	0,76	28	
Desenho de Representação e Apresentação da Paisagem	ímpar	4	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0	3,00	0,82	72	
Ecologia	par	35	5,7	40,0	45,7	5,7	2,9	3,40	0,80	58	
Ecologia da Paisagem Aplicada	par	4	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0	3,75	0,43	41	
Ecologia de Sistemas Agro-Pecuários	par	12	50,0	33,3	8,3	8,3	0,0	4,25	0,92	16	
Ecologia e Gestão de Populações Animais	ímpar	5	60,0	20,0	20,0	0,0	0,0	4,40	0,80	11	
Economia	par	55	22,6	60,4	13,2	0,0	3,8	3,98	0,84	29	
Economia Agrícola e Agro-Alimentar	ímpar	33	3,6	35,7	21,4	17,9	21,4	2,82	1,23	74	
Economia do Ambiente	ímpar	7	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28	
Economia e Gestão de Recursos Naturais	ímpar	5	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,00	0,00	1	
Energia e Ambiente	par	5	40,0	40,0	20,0	0,0	0,0	4,20	0,75	18	
Engenharia Aplicada à Arquitetura Paisagista	par	12	0,0	50,0	33,3	16,7	0,0	3,33	0,75	60	
Engenharia da Água em Zonas Rurais	par	5	60,0	40,0	0,0	0,0	0,0	4,60	0,49	7	
Engenharia e Tecnologia Agrícolas	ímpar	7	14,3	71,4	0,0	0,0	14,3	3,71	1,16	43	
Engenharia Enológica	par	13	15,4	30,8	23,1	15,4	15,4	3,15	1,29	69	
Entomologia Aplicada	par	7	85,7	14,3	0,0	0,0	0,0	4,86	0,35	2	
Estágio (Engenharia Alimentar)	par	15	40,0	40,0	13,3	6,7	0,0	4,13	0,88	22	

Unidade Curricular (cont.)	Sem.	N° resp.	Classificação					Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Suf. (3)	Inf. (2)	Mau (1)			
Estágio (Engenharia do Ambiente)	par	4	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	4,75	0,43	3
Estágio (Engenharia Zootécnica)	par	7	57,1	28,6	14,3	0,0	0,0	4,43	0,73	10
Estatística	ímpar	58	2,2	26,1	56,5	13,0	2,2	3,13	0,74	70
Estatística e Delineamento	ímpar	63	8,2	51,0	30,6	6,1	4,1	3,53	0,88	51
Estética e Ética da Paisagem	ímpar	4	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	4,25	0,43	16
Estratégias de Protecção Integrada	ímpar	5	0,0	80,0	20,0	0,0	0,0	3,80	0,40	39
Fenómenos de Transferência de Massa e de Energia	ímpar	16	0,0	30,8	69,2	0,0	0,0	3,31	0,46	62
Fertilizantes e Técnicas de Fertilização	par	14	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0	4,71	0,45	4
Física I	ímpar	41	2,9	54,3	31,4	8,6	2,9	3,46	0,81	53
Física II	par	62	4,8	48,4	33,9	9,7	3,2	3,42	0,85	57
Fisiologia Animal	ímpar	5	0,0	80,0	20,0	0,0	0,0	3,80	0,40	39
Fisiologia Vegetal	par	6	33,3	50,0	16,7	0,0	0,0	4,17	0,69	19
Fruticultura	par	15	40,0	46,7	13,3	0,0	0,0	4,27	0,68	15
Génese e Qualidade do Solo	ímpar	18	15,4	61,5	23,1	0,0	0,0	3,92	0,62	32
Genética e Genómica	par	8	42,9	42,9	14,3	0,0	0,0	4,29	0,70	14
Genética e Melhoramento Florestal	par	4	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	4,25	0,43	16
Geociências	par	13	30,8	23,1	46,2	0,0	0,0	3,85	0,86	36
Geomática	par	26	11,5	42,3	34,6	11,5	0,0	3,54	0,84	50
Gestão da Caça e Pesca	par	6	16,7	83,3	0,0	0,0	0,0	4,17	0,37	19
Gestão de Recursos Hídricos, Efluentes e Resíduos	par	4	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	4,00	0,71	28
Gestão e Conservação da Vegetação e de Sistemas Agro-Florestais	ímpar	4	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0	3,75	0,43	41
Gestão e Marketing	ímpar	30	3,7	44,4	29,6	14,8	7,4	3,22	0,99	66
Gestão Integrada da Qualidade	ímpar	12	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Gestão, Marketing e Comercialização no Sector Vitivinícola	par	13	0,0	0,0	30,8	30,8	38,5	1,92	0,83	78
Hidráulica	ímpar	20	5,6	27,8	27,8	22,2	16,7	2,83	1,17	73
Hidrologia	ímpar	5	0,0	25,0	75,0	0,0	0,0	3,25	0,43	65
Higiene e Sanidade	ímpar	5	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	4,00	0,71	28
Horticultura Herbácea	ímpar	11	0,0	44,4	33,3	11,1	11,1	3,11	0,99	71

Unidade Curricular (cont.)	Sem.	Nº resp.	Classificação					Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Suf. (3)	Inf. (2)	Mau (1)			
Inovação e Empreendedorismo	par	4	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	4,50	0,50	8
Instalações Agrícolas e Condicionamento Ambiental	ímpar	4	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	3,67	0,47	45
Instalações e Equipamento Industrial	par	19	5,3	21,1	31,6	31,6	10,5	2,79	1,06	75
Instalações Pecuárias	ímpar	6	0,0	50,0	33,3	16,7	0,0	3,33	0,75	60
Introdução à Arquitetura Paisagista	par	4	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	4,67	0,47	5
Introdução em Engenharia Alimentar	par	10	20,0	20,0	50,0	10,0	0,0	3,50	0,92	52
Investigação Operacional Aplicada	par	4	0,0	0,0	75,0	25,0	0,0	2,75	0,43	76
Marketing de Produtos Alimentares	par	21	4,8	71,4	14,3	9,5	0,0	3,71	0,70	43
Matemática II	par	8	0,0	62,5	25,0	12,5	0,0	3,50	0,71	52
Mecânica de Fluidos	ímpar	9	28,6	57,1	14,3	0,0	0,0	4,14	0,64	21
Meio Terrestre e Aquático	ímpar	7	14,3	71,4	14,3	0,0	0,0	4,00	0,53	28
Microbiologia das Fermentações	ímpar	13	0,0	69,2	30,8	0,0	0,0	3,69	0,46	44
Microbiologia Enológica	ímpar	4	50,0	25,0	25,0	0,0	0,0	4,25	0,83	16
Microbiologia Funcional	par	8	62,5	37,5	0,0	0,0	0,0	4,63	0,48	6
Microbiologia Industrial e Alimentar	ímpar	15	11,1	22,2	66,7	0,0	0,0	3,44	0,68	55
Modelação Ambiental	par	9	11,1	44,4	33,3	0,0	11,1	3,44	1,07	55
Morfologia, Aptidão e Comportamento Animal	par	8	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	4,50	0,50	8
Nutrição Animal	par	9	22,2	66,7	11,1	0,0	0,0	4,11	0,57	23
Nutrição e Toxicologia Alimentar	ímpar	5	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Nutrição Humana	par	21	10,0	45,0	35,0	10,0	0,0	3,55	0,80	49
Nutrição Vegetal, Fertilidade do Solo e Fertilização	par	15	20,0	53,3	26,7	0,0	0,0	3,93	0,68	31
Operações Unitárias I	par	26	8,0	72,0	12,0	4,0	4,0	3,76	0,81	40
Operações Unitárias II	ímpar	9	0,0	71,4	28,6	0,0	0,0	3,71	0,45	43
Ordenamento do Território - Nível Municipal	par	8	0,0	87,5	12,5	0,0	0,0	3,88	0,33	35
Ordenamento do Território: Subsistema Natural	par	7	14,3	28,6	57,1	0,0	0,0	3,57	0,73	48
Ordenamento e Gestão Florestal	ímpar	4	0,0	33,3	33,3	0,0	33,3	2,67	1,25	77

Unidade Curricular (cont.)	Sem.	Nº resp	Classificação					Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Suf. (3)	Insuf. (2)	Mau (1)			
Outras Produções Animais	par	5	20,0	60,0	20,0	0,0	0,0	4,00	0,63	28
Pastagens e Forragens:										
Produção, Conservação e Beneficiação	par	11	54,5	36,4	9,1	0,0	0,0	4,45	0,66	9
Patologia Vegetal	par	6	50,0	33,3	16,7	0,0	0,0	4,33	0,75	13
Pesticidas e Ambiente	ímpar	4	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	3,50	0,50	52
Política Ambiental	par	4	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Poluição Ambiental	par	4	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	4,25	0,43	16
Processamento e Conservação dos Alimentos	ímpar	20	8,3	75,0	16,7	0,0	0,0	3,92	0,49	32
Processos Emergentes e Gestão Ambiental	par	19	0,0	42,1	47,4	10,5	0,0	3,32	0,65	61
Produção de Aves e Suínos	ímpar	5	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	4,25	0,43	16
Produção de Bovinos, Ovinos e Caprinos	par	8	12,5	50,0	37,5	0,0	0,0	3,75	0,66	41
Produção Vegetal e Animal	par	25	4,0	48,0	28,0	20,0	0,0	3,36	0,84	59
Projeto	ímpar	4	25,0	25,0	50,0	0,0	0,0	3,75	0,83	41
Projeto	par	7	42,9	28,6	14,3	14,3	0,0	4,00	1,07	28
Projeto de Arquitectura Paisagista e Técnicas de Construção Aplicadas	par	9	44,4	44,4	11,1	0,0	0,0	4,33	0,67	13
Projeto de Execução de Arquitectura Paisagista	ímpar	4	0,0	50,0	25,0	25,0	0,0	3,25	0,83	65
Projeto de Recuperação da Paisagem e Estudo de Impacte Ambiental	ímpar	5	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0	3,75	0,43	41
Projeto Industrial	ímpar	19	13,3	80,0	6,7	0,0	0,0	4,07	0,44	25
Protecção da Vinha	par	12	41,7	50,0	8,3	0,0	0,0	4,33	0,62	13
Protecção de Culturas	par	13	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	4,50	0,50	8
Protecção de Plantas	ímpar	7	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	4,33	0,47	13
Qualidade e Segurança Alimentar	par	31	13,3	50,0	26,7	6,7	3,3	3,63	0,91	47
Química	ímpar	29	7,1	75,0	17,9	0,0	0,0	3,89	0,49	34
Química	par	4	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Química Ambiental	ímpar	8	33,3	50,0	16,7	0,0	0,0	4,17	0,69	19
Química e Bioquímica dos Alimentos	ímpar	13	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	4,25	0,43	16
Química Orgânica e Bioquímica	par	41	19,5	63,4	17,1	0,0	0,0	4,02	0,60	27
Recuperação e Gestão da Paisagem Cultural	par	6	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	4,50	0,50	8
Recursos Hídricos	ímpar	6	0,0	40,0	60,0	0,0	0,0	3,40	0,49	58
Rega e Drenagem	ímpar	10	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0	3,75	0,43	41

Unidade Curricular (cont.)	Sem.	Nº resp.	Classificação					Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Suf. (3)	Insuf. (2)	Mau (1)			
Remediação	par	8	12,5	50,0	37,5	0,0	0,0	3,75	0,66	41
Reologia e Estrutura dos Alimentos	ímpar	20	12,5	75,0	6,3	6,3	0,0	3,94	0,66	30
Reprodução Animal	ímpar	5	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Sistemas da Qualidade	par	21	33,3	61,9	4,8	0,0	0,0	4,29	0,55	14
Sistemas de Informação Geográfica e Detecção Remota	par	7	42,9	42,9	14,3	0,0	0,0	4,29	0,70	14
Sistemas de Produção de Carne e Leite	ímpar	6	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Sistemas de Produção Hortícola, Frutícola e Vitícola II	par	7	57,1	28,6	14,3	0,0	0,0	4,43	0,73	10
Sociedade e Sistemas Rurais	par	7	28,6	14,3	42,9	14,3	0,0	3,57	1,05	48
Solos	ímpar	14	0,0	53,8	46,2	0,0	0,0	3,54	0,50	50
Solos e Conservação de Recursos	ímpar	5	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	4,25	0,43	16
Solos e Nutrição Vegetal	ímpar	4	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Técnicas Laboratoriais em Biologia	ímpar	4	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	4,00	0,00	28
Técnicas Laboratoriais em Química e Bioquímica	ímpar	8	42,9	42,9	14,3	0,0	0,0	4,29	0,70	14
Tecnologia Alimentar I	ímpar	11	0,0	42,9	57,1	0,0	0,0	3,43	0,49	56
Tecnologia Alimentar II	par	19	22,2	55,6	16,7	5,6	0,0	3,94	0,78	30
Tecnologia do Açúcar e Produtos Alternativos	par	4	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	4,00	0,71	28
Tecnologia dos Cereais	ímpar	8	14,3	71,4	14,3	0,0	0,0	4,00	0,53	28
Tecnologia dos Óleos e Gorduras	ímpar	11	10,0	70,0	20,0	0,0	0,0	3,90	0,54	33
Tecnologia dos Produtos Animais	par	5	0,0	20,0	80,0	0,0	0,0	3,20	0,40	67
Tecnologia dos Produtos Florestais	ímpar	4	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	3,67	0,47	45
Tecnologia dos Produtos Hortofrutícolas	par	14	35,7	64,3	0,0	0,0	0,0	4,36	0,48	12
Tecnologia dos Produtos Tropicais	par	9	11,1	66,7	22,2	0,0	0,0	3,89	0,57	34
Tecnologias de Tratamento de Água/ Águas Residuais	par	8	37,5	25,0	37,5	0,0	0,0	4,00	0,87	28
Tecnologias de Tratamento de Resíduos	par	9	22,2	44,4	33,3	0,0	0,0	3,89	0,74	34
Teoria da Arquitetura Paisagista	ímpar	5	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,00	0,00	1
Teoria e Métodos de Ecologia da Paisagem	ímpar	6	0,0	83,3	16,7	0,0	0,0	3,83	0,37	37

Unidade Curricular (cont.)	Sem.	Nº resp.	Classificação					Média	Desvio padrão	Posição ranking <sup>(1)</sup> (1-132)
			Exc. (5)	Bom (4)	Suf. (3)	Insuf. (2)	Mau (1)			
Tratamento de Águas, Efluentes e Resíduos	ímpar	31	3,8	65,4	30,8	0,0	0,0	3,73	0,52	42
Vegetação Aplicada a Projeto de Arquitetura Paisagista	par	12	33,3	58,3	8,3	0,0	0,0	4,25	0,60	16
Vegetação no Espaço Urbano	ímpar	4	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	4,33	0,47	13
Vinificação	par	11	0,0	63,6	36,4	0,0	0,0	3,64	0,48	46
Viticultura	par	25	36,0	52,0	12,0	0,0	0,0	4,24	0,65	17
Viticultura Avançada	ímpar	4	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	4,00	0,82	28
Zootecnia	par	13	15,4	69,2	15,4	0,0	0,0	4,00	0,55	28

(1) A posição relativa é determinada apenas pelo critério média ponderada  
 Fonte: Div. Académica

## 14. Memória do ISA

Continua o projeto de recolha de “Biografias à Escala Humana” de Docentes ou Investigadores, contando já com 18 biografias publicadas no site do ISA, em:

<http://www.isa.ulisboa.pt/apresentacao/historia/pessoas-com-historia>.

Foi, também, utilizada a informação contida no livro "A Universidade Técnica de Lisboa e os seus Mestres - notas biobibliográficas" (UTL, 1956) no sentido de, gradualmente, ir enriquecendo o site do ISA com biografias dos seus antigos Docentes.

Porque os Museus da Universidade de Lisboa decidiram chamar a si, e alargar a todas as unidades orgânicas, o projeto de recolha, em vídeo, de memórias vivas de Docentes, Investigadores e Funcionários aposentados da Universidade, foram-lhe enviados os contactos do ISA, uma vez que não tínhamos, em 2015, condições técnicas e logísticas para executar este projeto.

O Núcleo Museológico do ISA, coordenado pelo Professor Bruno de Sousa, continua a enriquecer o espólio de peças expostas no Salão Nobre, aguardando-se a melhor oportunidade para lhes juntar placas descritivas e identificativas.

Pretende-se aumentar o números de biografias disponíveis *on-line*, bem como reiterar o convite para que outros Docentes e Investigadores colaborem, elaborando biografias de pessoas com quem privaram e de quem podem fazer biografias à escala humana. Paralelamente, pretende-se fazer um pedido de fotografias, de forma a conseguir-se construir a Galeria de Presidentes do ISA, dado que nem sempre existem registos fotográficos disponíveis.

26 de Março de 2016



Amarilis de Varennes

Presidente do ISA